



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC  
CAMPUS AVANÇADO DE SOBRAL  
CURSO DE FINANÇAS**

**VALERY MARRY ALBUQUERQUE GUERRA**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO DA  
GUARARAPES CONFECÇÕES S.A., DE 2006 A 2018.**

**SOBRAL - CE  
JUNHO DE 2019**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC  
CAMPUS AVANÇADO DE SOBRAL  
CURSO DE FINANÇAS**

**VALERY MARRY ALBUQUERQUE GUERRA**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO DA  
GUARARAPES CONFECÇÕES S.A., DE 2006 A 2018.**

Monografia apresentada à comissão julgadora do Curso de Finanças da Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Finanças

Orientador(a): Prof. Dra. Cleycianne de Souza Almeida

**SOBRAL – CE  
JUNHO DE 2019**

**Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Finanças da Universidade Federal do Ceará, obtendo a nota (média) J.R., atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo mencionado.**

---

**VALERY MARRY ALBUQUERQUE GUERRA**

**Monografia apresentada em 12 / 06 / 2019**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cleycianne de Souza Almeida (orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)**

---

**1<sup>ª</sup> Examinador(a) Prof<sup>ª</sup>. Dra. Guaracyanne Lima Câmpelo  
Universidade Federal do Ceará (UFC)**

---

**2<sup>ª</sup> Examinador(a) Prof<sup>ª</sup>. Dra. Débora Gaspar Feitosa Freitas  
Universidade Federal do Ceará (UFC)**

**SOBRAL - CE  
JUNHO DE 2019**

Guerra, V. M. (Junho de 2019).  
Análise das demonstrações contábeis: um estudo de caso da Guararapes Confeções  
S/A, de 2006 a 2018.  
Sobral, Ceará, Brasil.

Monografia de graduação em Finanças  
Orientadora: Cleycianne de Souza Almeida  
Palavras-chave: Demonstrações Contábeis, Indicadores econômico-  
financeiros e Análise.

*Dedico humildemente a todas as pessoas  
que contribuíram no meu crescimento e  
principalmente ao meu maior exemplo:  
minha MÃE.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por estar sempre presente em minha vida, por me fazer percorrer pelo caminho certo, por me dá forças diárias pra enfrentar todas as dificuldades existentes, pela oportunidade de ter pessoas fantásticas em minha família que me orientam e que me fazem a cada dia ser uma pessoa melhor, buscando o meu lugar nesse mundo.

Agradeço aos meus pais por me dar acesso à educação, pelos princípios morais e éticos desde minha infância, pelo sustento e por estarem presentes para me apoiar e aceitar as minhas escolhas. Em especial a minha mãe, que é além de mãe, o que já tem grande peso é minha amiga.

Também cito meu tio Jeová Albuquerque, minha tia Geane Domingues e meus primos queridos Aureliane Domingues, Geovanna Albuquerque e Gabriel Albuquerque por ser minha segunda família, quando a minha não estava presente, pelas risadas, pelos passeios, pelo apoio. Gostaria também de agradecer meu tio, Cicero Albuquerque, que está sempre disponível para ajudar e dar bons conselhos a mim e a toda família. Sem deixar de esquecer é claro, a minha vó, Maria da Conceição Albuquerque Souza Lopes, mulher simples, ex-agricultura, mãe de 8 filhos, que contribuiu com minha educação, enquanto minha mãe ralava pra me dar o sustento, que foi por algum tempo não só minha vó mas minha mãe também.

Quero agradecer meus irmãos, que mesmo longe se tornam sempre presentes, Andressa, Matheus e Diego Guerra, a minha cunhada e a minha pequena sobrinha, Anna Laura que me fez ainda mais feliz por ter a oportunidade ser tia de uma menina tão esperta e inteligente.

Em geral, agradeço a todos que fazem parte da minha família, pois como citou o escritor e palestrante americano Jim Rohn: nós somos a média das cinco pessoas que mais passamos o tempo e eu sou grata por ter vocês.

Agradeço imensamente as minhas amigonas, Liziane Melo e Viviane Costa pela parceria diária, pelo choro livre antes das provas, pelos inúmeros conselhos. Vou contar um segredo, a faculdade não seria a mesma sem vocês.

Agradeço também a empresa Monte Castelo Serviços de Radiologia LTDA – Clínica Medscan, em especial ao Dr Valmar Rodrigues Lima por ter contribuído ricamente com meu desenvolvimento profissional e pessoal. A Cerâmica Torres LTDA em especial ao Dr. Fernando Ibiapina e a Prefeitura de Sobral pela oportunidade de estágios na área do curso, que me proporcionou uma bagagem de conhecimentos práticos.

Grandiosos agradecimentos se fazem necessários à professora Cleycianne Almeida, orientadora e professora do curso, que foi de fundamental importância em minha formação acadêmica. Além, de ser também uma amigona desde o primeiro semestre do curso.

Agradecer a instituição de ensino que proporcionou o estudo no Curso de Finanças e a todos os professores. Sem mais delongas, como Gabriel Chalita citou “Ser professor é ser condutor de almas e de sonhos, é lapidar diamantes”, agradeço a todos os meus educadores, do ensino fundamental, médio, superior e a tantos outros que ainda estarão por vim. Hoje se encerra mais um ciclo com uma grande vitória, de muitos que ainda estão por vim. Amém!

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar a importância da análise das demonstrações contábeis da Guararapes Confeções S/A, durante o período de 2006 até 2018. A pesquisa teve caráter quantitativo, exploratório, descritivo, estudo de caso, bibliográfica e documental e, a partir das demonstrações contábeis, foram obtidos índices de liquidez, endividamento, de atividade e rentabilidade. Os resultados comprovam que, durante o período analisado, a empresa apresentou uma capacidade de gerar resultados satisfatórios, com vantagens sobre os índices de liquidez, rentabilidade e atividade. Além disso, não apresentou números preocupantes, exceto pelo índice de liquidez imediata o que não tem grande significado devido à conjuntura. Os índices de liquidez denotaram uma boa capacidade de solvência da empresa. Os índices de rentabilidade e os de atividade apresentam-se com níveis aceitáveis, demonstrando que a mesma usa seus recursos com eficiência. Constatou-se que a entidade opera com baixo índice de endividamento, o que afere que a Companhia preza pelo crescimento orgânico. Ao final, chegou-se a conclusão de que o estudo viabilizou conhecer a situação da empresa estudada e auxiliar em trabalhos futuros com diversos propósitos.

Palavras-Chave: Demonstrações Contábeis. Indicadores Econômico-financeiros e Análise.

## **ABSTRACT**

The main objective of this study was to analyze the importance of the analysis of the financial statements of Guararapes Confeções S / A, during the period from 2006 to 2018. The research was quantitative, exploratory, descriptive, case study, bibliographical and documentary, and from the financial statements, liquidity, indebtedness, activity and profitability indices were obtained. The results show that during the analyzed period the company presented an ability to generate satisfactory results, with advantages over the liquidity, profitability and activity indices. In addition, it did not present worrying figures, except for the immediate liquidity index, which does not have great significance due to the conjuncture. The liquidity indices denoted a good solvency capacity of the company. The profitability and activity indexes are presented with acceptable levels, demonstrating that it uses its resources efficiently. It was found that the entity operates with a low indebtedness ratio, which means that the Company values organic growth. At the end, it was concluded that the study made it possible to know the situation of the company studied and to assist in future work with different purposes.

Keywords: Financial Statements. Economic-financial indicators and analysis.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura Organizacional do Grupo Guararapes .....	24
Figura 2 – Logística do Grupo Guararapes .....	27
Figura 3 – Mapa de Atuação .....	29
Figura 4 – Plano de expansão / Área de vendas.....	29

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Valores Anuais e médio do Índice de Liquidez Seca do Grupo Guararapes S/A no período de 2006 a 2018.....	40
Gráfico 2 – Valores Anuais e médio do Índice de Liquidez Imediata do Grupo Guararapes S/A no período de 2006 a 2018.....	41
Gráfico 3 – Valores Anuais e médio do Índice de Liquidez Corrente do Grupo Guararapes S/A no período de 2006 a 2018.....	42
Gráfico 4 – Valores Anuais e médio do Índice de Liquidez Geral do Grupo Guararapes S/A no período de 2006 a 2018.....	43
Gráfico 5 – Valores Anuais e médio do Índice de Capital Circulante Líquido do Grupo Guararapes S/A no período de 2006 a 2018.....	44
Gráfico 6 – Valores Anuais e médio do Índice de Estrutura de Capital do Grupo Guararapes S/A no período de 2006 a 2018.....	45
Gráfico 7 – Valores Anuais e médio do Índice de Dependência do Grupo Guararapes S/A no período de 2006 a 2018.....	46
Gráfico 8 – Valores Anuais e médio do Índice de do Grupo Guararapes S/A no período de 2006 a 2018.....	47
Gráfico 9 – Valores Anuais e médio do Índice de Giro do Estoque do Grupo Guararapes S/A no período de 2006 a 2018.....	48
Gráfico 10 – Valores Anuais e médio do Índice de Giro de Contas a do Grupo Guararapes S/A no período de 2006 a 2018.....	49
Gráfico 11 – Valores Anuais e médio do Índice de Prazo Médio de Recebimento do Grupo Guararapes S/A no período de 2006 a 2018.....	50
Gráfico 12 – Valores Anuais e médio do Índice de Retorno Sobre o Ativo do Grupo Guararapes S/A no período de 2006 a 2018.....	51
Gráfico 13 – Valores Anuais e médio do Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido do Grupo Guararapes S/A no período de 2006 a 2018.....	52
Gráfico 14 – Valores Anuais e médio do Índice de Margem Líquida Sobre Vendas do Grupo Guararapes S/A no período de 2006 a 2018.....	53

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Balanço Patrimonial esquematizado.....	18
Quadro 2 – Demonstração do Resultado do Exercício, completo .....	19
Quadro 3 – Demonstração do Fluxo de Caixa, método direto e indireto .....	20
Quadro 4 – Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados. ....	21
Quadro 5 – Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.....	22
Quadro 6 – Demonstração do Valor Adicionado, resumido.....	23

## LISTA DE TABELAS DO APÊNDICE

Tabela 1 – Índices de Liquidez .....	58
Tabela 2 – Índices de Estrutura do Capital e Endividamento .....	59
Tabela 3 – Índices de Atividade .....	60
Tabela 4 – Índices de Rentabilidade .....	61

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	16
2.1 <i>Sociedade Anônima de Capital Aberto</i> .....	16
2.2 <i>Demonstrações Contábeis</i> .....	17
2.2.1 <i>Balanço Patrimonial</i> .....	17
2.2.2 <i>Demonstração do Resultado do Exercício</i> .....	19
2.2.3 <i>Demonstração dos Fluxos de Caixa</i> .....	20
2.2.4 <i>Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados</i> .....	21
2.2.5 <i>Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido</i> .....	22
2.2.6 <i>Demonstração do Valor Adicionado</i> .....	22
2.2.7 <i>Relatórios Financeiros e Administrativos</i> .....	23
2.3 Grupo Guararapes .....	24
3. METODOLOGIA.....	30
3.1 Classificação da pesquisa .....	30
3.2 Coleta e análise de dados .....	31
3.3 Cálculo dos Indicadores .....	31
3.3.1 <i>Análise Financeira</i> .....	31
3.3.2 <i>Análise Econômica</i> .....	35
3.3.2.1 <i>Índices de Endividamento</i> .....	35
3.3.2.2 <i>Índices de Atividade</i> .....	37
3.3.2.3 <i>Índices de Rentabilidade</i> .....	38
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	40
4.1 Análise Financeira.....	40
4.2 Análise Econômica.....	45
5. CONCLUSÃO.....	54
REFERÊNCIAS .....	56
APÊNDICE A – RESULTADOS OBTIDOS DOS ÍNDICES LIQUIDEZ.....	58
APÊNDICE B – RESULTADOS OBTIDOS DOS ÍNDICES DE ESTRUTURA DO CAPITAL E ENVIDAMENTO .....	59
APÊNDICE C – RESULTADOS OBTIDOS DOS ÍNDICES DE ATIVIDADE ....	60
APÊNDICE D – RESULTADOS OBTIDOS DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	61

## 1 INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações contábeis é importante para avaliar o desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas, quanto aos períodos passados, confrontando-o ou não com metas ou diretrizes preestabelecidas. Essa análise inclui o cálculo de índices a partir de dados extraídos de documentos financeiros das empresas. Com base nos resultados, os gestores possuem uma base mais estruturada para tomar decisões a respeito do futuro da empresa, tornando-as mais eficazes.

As análises resultantes mostrarão se a organização possui condições de saldar suas dívidas e realizar novos investimentos, além de permitir o acompanhamento financeiro ao longo dos anos, podendo construir uma tendência para a empresa, e prever possíveis problemas futuros.

Assim, a análise das demonstrações contábeis é uma importante ferramenta gerencial e estratégica, pois orienta seus gestores nos processos de tomada de decisão, permite aos investidores avaliar a segurança e o retorno de seus investimentos e aos fornecedores e as instituições financeiras conhecer a capacidade de solvência da empresa.

Além disso, tais análises possibilitam realizar comparações com outras empresas do ramo, acompanhar o desenvolvimento da companhia ao longo dos anos e aponta quais pontos merecem atenção (solvência, endividamento, rentabilidade, dentre outros).

Vale ressaltar que a análise das demonstrações contábeis é importante para qualquer tipo de empresa, independentemente do porte e ramo. No caso específico das empresas que possuem seu capital aberto, estas são obrigadas a divulgar seus demonstrativos a sociedade. No entanto, para conhecer a real situação da empresa, torna-se indispensável transformar esses dados em informações.

Diante desse contexto, o objetivo geral do presente trabalho foi analisar as demonstrações contábeis do Grupo Guararapes, no período de 2006 a 2018. Para atingir a esse objetivo, estabeleceram-se como objetivos específicos:

- Interpretar as informações contidas nas demonstrações contábeis e sua utilidade na gestão das empresas;
- Analisar as condições econômico-financeiras da empresa relacionada com base na análise do resultado.

Os dados utilizados para a confecção da pesquisa foram relatórios financeiros anuais que são divulgados pela própria empresa de 2006 a 2018, são

eles: o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) e o Balanço Patrimonial (BP).

Os indicadores econômico-financeiros obtidos foram: índice de liquidez seca, índice de liquidez imediata, índice de liquidez corrente, índice de liquidez geral, índice de capital circulante líquido, giro do estoque, prazo médio de recebimento, índice de estrutura de capital, índice de dependência, índice de composição, giro de estoque, giro de contas a receber, prazo médio de recebimento, índice de retorno sobre o ativo, índice de rentabilidade do patrimônio líquido e margem líquida sobre vendas.

O cálculo desses indicadores são importantes para complementar a análise das empresas, sendo capazes de evidenciar a situação econômica, financeira, patrimonial e operacional de uma organização.

A escolha pela análise do Grupo Guararapes se justifica pelo fato de se tratar de uma importante entidade que atua no ramo da moda, considerada um dos maiores grupo empresarial do ramo têxtil e de confecção de roupas da América Latina.

Quanto à estrutura do trabalho, além desta introdução, esta pesquisa apresenta outras quatro seções. A segunda seção discute a revisão da literatura. Em seguida, tem-se a apresentação da metodologia do estudo onde consta a classificação da pesquisa, os dados utilizados e o cálculo dos indicadores financeiros. A terceira seção mostra os resultados das análises e, finalmente a última parte, apresentam-se as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Sociedade Anônima de capital aberto

As sociedades anônimas podem, quanto à forma de constituição de seu capital, adotar três modalidades: sociedade anônima de capital integralmente subscrito, que é a comum, de que trata a lei nº 2.627, de 1940; sociedade anônima de capital autorizado, criada pela lei nº 4.728, de 14 de julho de 1965; e as sociedades anônimas de capital aberto, disciplinadas pela Resolução nº 106, de janeiro de 1969, do Banco Central do Brasil.

A sociedade de capital aberto é a que democratiza o seu capital, acolhendo um número mínimo de acionistas fixado pelo Conselho Monetário Nacional, através de resoluções do Banco Central do Brasil.

O principal objetivo de uma empresa em se tornar S/A é captar recursos para a empresa. No Brasil, a lei brasileira que regulamenta as sociedades anônimas é a lei de nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976. Segundo essa lei, a estruturação organizacional de uma Sociedade Anônima é composta por: conselho de administração, assembleia geral, diretoria e conselho fiscal. (Portal de Contabilidade, 2015).

Todas as empresas que possuem seu capital aberto têm que publicar o balanço, independente do patrimônio líquido da empresa na data do Balanço. Este serão analisados pelos investidores na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

O processo de abertura de capital exige o cumprimento de uma série de etapas, semelhantes para os diversos valores mobiliários. A legislação básica referente a essas etapas consta das Leis nºs. 6.404/76 (LSA) e 6.385/76 (criação da CVM), assim como das instruções CVM nºs. 13/80 e 202/93.

As demonstrações contábeis consistem no conjunto de informações que devem ser obrigatoriamente divulgadas trimestralmente e anualmente pela administração de uma empresa.

Estes relatórios têm a função de informar a posição patrimonial e financeira, incluindo movimentação de bens, resultados e o fluxo financeiro da instituição. As demonstrações contábeis representam a prestação de contas de toda movimentação de ativos e passivos aos acionistas, sócios e usuários de contabilidade e fornece excelentes parâmetros para a tomada de decisões gerenciais.

Os documentos que complementam a obrigatoriedade de divulgação das empresas são: as notas explicativas, o relatório da administração e o comentário de desempenho, o parecer dos auditores Independentes (se houver), o parecer do

conselho fiscal e o relatório do comitê de auditoria. (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE e SANTOS, 2010).

Deve ser entregue também o parecer dos auditores, preferencialmente que sejam externos a instituição, ou seja, que não possua nenhum tipo de vínculo empregatício com a companhia. Essa auditoria pode ser realizada por uma pessoa física ou jurídica, desde que esteja credenciado junto à CVM. (IUDÍCIBUS; MARION, 2008).

Além desses arquivos, a companhia deverá divulgar a ocorrência de Fatos Relevantes à CVM e aos acionistas. Tratam-se de eventos ocorridos que poderão afetar de alguma forma os resultados financeiros da empresa.

## **2.2 Demonstrações Contábeis**

Segundo o IBRACON "as demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade."

Tais informações, juntamente com outras constantes das notas explicativas às demonstrações contábeis, auxiliam os usuários a estimar os resultados futuros e os fluxos financeiros futuros da entidade.

### **2.2.1 Balanço Patrimonial**

O Balanço Patrimonial (BP) mostra a situação patrimonial da empresa em certo momento, seguindo diversos critérios de avaliação. O BP é dividido em três grandes grupos: o Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido (PL) (Equipe de professores da USP, 2007).

Conforme o Quadro 1, esses grupos podem receber uma outra subdivisão. Assim, o ativo se divide em ativo circulante (AC) e ativo não circulante. Este último, este por sua vez, subdivide-se em realizável a longo prazo (RLP) e ativo permanente. Finalmente, o passivo está dividido em passivo circulante (PC) e passivo exigível a longo prazo (ELP) ou passivo não circulante (PNC), o qual se subdivide em Passivo Exigível a Longo Prazo e Patrimônio Líquido.

Quadro 1 – Balanço Patrimonial esquematizado, versão estendida.

<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>
<b>Ativo Circulante</b> Disponibilidades Aplicações financeiras Clientes (-) Duplicatas descontadas Outros créditos (-) Prov. para crédito de liquidação duvidosa Estoques Despesas antecipadas  <b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b> Créditos diversos  <b>Ativo Permanente</b> <b>Investimentos</b> <b>Imobilizado</b> <b>Intangível</b> <b>Diferido</b>	<b>Passivo Circulante</b> Empréstimos e financiamentos Debêntures Fornecedores Impostos e valores a recolher Outras obrigações a pagar Provisões  <b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b> Empréstimos e financiamentos Debêntures Outras obrigações e provisões  <b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> Capital social integralizado Reservas de Capital Reservas de Lucro Lucros ou Prejuízos Acumulados (-) Ações em tesouraria

Fonte: ASSAF NETO (2010, p. 63).

No Ativo Circulante (AC), encontram-se bens e direitos realizáveis no exercício social corrente, ou seja, dentro do período de um ano. O AC é organizado por ordem decrescente de liquidez, sendo composto geralmente por: disponibilidades, estoques, contas a receber de cliente e aplicações financeiras.

O Ativo Realizável a Longo Prazo está inserido no grupo do Ativo Não Circulante (ANC) e compreende os bens e direitos vencíveis após o final do exercício social seguinte.

Ainda no Ativo Não Circulante, tem-se a conta Ativo Permanente e, em geral, compõem-se por investimentos, imobilizado, intangível e diferido.

No lado do Passivo, tem-se todos os itens que constituem as obrigações da empresa como, por exemplo, as dívidas em geral, créditos contraídos junto a fornecedores, encargos, pagamento de salários, dentre outros. Assim como o Ativo está organizado por ordem de maior liquidez, o Passivo é organizado em ordem decrescente de exigibilidade. (RIBEIRO, 1999).

O Passivo Circulante (PC) se refere às obrigações de curto prazo, ou seja, que se vencerão no exercício subsequente. Já o Passivo não circulante (PNC) são dívidas de longo prazo, ou seja, que se vencerão após o término de doze meses. Nesse sentido, o Passivo Exigível a Longo Prazo é composto, em geral, por empréstimos, financiamentos, debêntures e outras obrigações e provisões. (ASSAF NETO, 2010).

Para Matarazzo (2008), o Patrimônio Líquido (PL) representa o capital próprio da empresa, sendo subdividido em cinco subgrupos conforme visualizado no quadro 1.

### **2.2.2 Demonstrações do Resultado do Exercício**

A DRE (Quadro 2) tem como função explicar os lucros e prejuízos acumulados durante o exercício corrente, apresentando todas as receitas e gastos realizados pela empresa.

Quadro 2 – Demonstração do Resultado do Exercício completo.

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS
(-) Deduções, descontos concedidos, devoluções
(-) Impostos sobre vendas
(=) RECEITA LÍQUIDA
(-) Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados
(=) LUCRO BRUTO
(-) Despesas de vendas
(-) Despesas administrativas
(±) Receita/Despesas financeiras
(-) Outras despesas operacionais
(+) Outras receitas operacionais
(=) LUCRO OPERACIONAL
(-) Despesas não operacionais
(+) Receitas não operacionais
(±) Saldo da conta de correção monetária
(=) LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA
(-) Provisão para imposto de renda
(=) LUCRO LÍQUIDO ANTES DE PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES
(-) Participações
(-) Contribuições
(=) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
(=) LUCRO POR AÇÃO

Fonte: CARMONA (2009, p. 28).

A receita bruta se trata do faturamento total da entidade, ou seja, quanto ela recebeu por suas vendas, sejam à vista ou promessas de pagamento. Assaf Neto e Lima (2010) definem a receita líquida, como sendo obtida após a dedução dos impostos que incidem sobre as vendas, ou receita bruta (tais como: IPI, PIS COFINS, ICMS, ISS, além das devoluções e descontos). (IUDÍCIBUS; MARION, 2008).

Segundo Assaf Neto e Lima (2010), o Lucro Bruto é obtido após a dedução do Custo da Mercadoria Vendida (CMV) sobre a receita líquida, que será usado para remunerar as despesas administrativas, de vendas e financeiras.

Após a companhia pagar o imposto de renda, têm-se o Lucro Líquido Antes de Participações e Contribuições.

Por fim, temos o lucro líquido por ação que é a divisão do lucro pela quantidade de ações que a empresa possui.

### 2.2.3 Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Esse documento mostra todas as entradas e saídas de dinheiro do caixa, permitindo ao gestor conhecer a efetiva capacidade de pagamento da empresa. Esse demonstrativo também fornece uma visão mais ampla para um planejamento financeiro eficiente e preciso. (KASSAI, 2012).

O Quadro 3 apresenta a estrutura geral de um Demonstrativo do Fluxo de Caixa conforme o método adotado para sua elaboração.

Quadro 3 – Demonstração do Fluxo de Caixa, método direto.

<b>DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA</b>	
<b>MÉTODO DIRETO</b>	<b>MÉTODO INDIRETO</b>
<p><b>Atividades Operacionais</b></p> <p>(+) Recebimento de clientes</p> <p>(-) Pagamento de contas</p> <p>(-) Pagamento despesas operacionais</p> <p>(-) Pagamento de impostos</p> <p>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</p> <p><b>Atividades de Financiamento</b></p> <p>(±) Novos empréstimos de curto e longo prazos</p> <p>(+) Aumento de capital</p> <p>(-) Despesas financeiras</p> <p>(-) Pagamentos de dividendos</p> <p>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</p> <p><b>Atividades de Investimentos</b></p> <p>(±) Aquisição de imobilizado</p> <p>(±) Outros investimentos</p> <p>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</p> <p>(±) Caixa inicial</p> <p>Resultado do Caixa Final</p>	<p><b>Atividades Operacionais</b></p> <p>Lucro Líquido do Exercício</p> <p>(+) Depreciação</p> <p>(±) Variações no Circulante (Capital de Giro)</p> <p>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</p> <p><b>Atividades de Financiamento</b></p> <p>(±) Novos empréstimos de curto e longo prazos</p> <p>(+) Aumento de capital</p> <p>(-) Despesas financeiras</p> <p>(-) Pagamentos de dividendos</p> <p>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</p> <p><b>Atividades de Investimentos</b></p> <p>(±) Aquisição de imobilizado</p> <p>(±) Outros investimentos</p> <p>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</p> <p>(±) Caixa inicial</p> <p>Resultado do Caixa Final</p>

. Como pode ser visualizado, este demonstrativo pode ser elaborado por meio de dois métodos:

- (i) método direto: elaborado de forma mais detalhada, demonstra todas os itens que movimentaram o fluxo de caixa;
- (ii) método indireto: elaborada de maneira mais ampla, não destaca os detalhes das movimentações.

Segundo Assaf Neto e Lima (2010), a DFC (Quadro 3) é dividida em três grandes grupos:

- (i) Fluxo de Caixa das Operações – refere-se às atividades desde a produção até a entrega do produto (ou serviço) ao cliente, envolvem o recebimento das vendas e o pagamento de fornecedores, salários, impostos, dentre outros;
- (ii) Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento – relativo às atividades de empréstimos e financiamentos, constam o recebimento de empréstimos e os pagamentos de amortizações, de dividendos e de aquisição de bens;
- (iii) Fluxo de caixa das Atividades de Investimento – relacionado às atividades de investimento, referem-se ao aumento ou redução dos ativos que serão utilizados na produção de bens e serviços de longo prazo.

#### **2.2.4 Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados**

As demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) é um relatório que denota todas as alterações feitas na conta Lucros ou Prejuízos Acumulados (LPA). (VELTER; MISSAGIA 2010).

O Quadro 4 expõe um esquema em geral, adotada para a DLPA.

Quadro 4 – Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.

<b>DEMONSTRAÇÕES DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS</b>
Saldo Anterior
(±)Ajustes de Exercícios Anteriores
(-) Dividendos Extraordinários
(-) Incorporação ao Capital
Lucro Líquido do Exercício
(-) Transferência para Reserva Legal
(-) Idem para Outras Reservas de Lucros
(-) Dividendos Propostos
Saldo Final

A DLPA deve mostrar as movimentações ocorridas na conta de lucros ou prejuízos acumulados, mostrando assim, as eventualidades que influenciaram a alteração do seu saldo.

Nela constam as distribuições de dividendos, as reservas de capital, as transferências do lucro para reservas, o aumento do capital e o resultado do exercício.

### **2.2.5 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido**

Este relatório financeiro demonstra todas as alterações feitas na conta do patrimônio líquido do exercício correspondente, bem como as transferências entre as contas, mostrando a origem dos recursos e os acréscimos e reduções do PL. (AYROZA. 2008).

No Quadro 4, apresenta-se a estrutura da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, onde os acréscimos representam o capital que entra na conta do PL e as reduções são as despesas (o que sai da conta PL).

Quadro 5 – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

<b>DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LÍQUIDO</b>
<b>ACRÉSCIMOS</b>
1 – Lucro líquido do exercício
2 - Integralização de capital
3 – Alienação de partes beneficiárias e bônus de subscrição
4 – Ajustes de exercícios anteriores
5 – Ajuste de avaliação patrimonial positiva
6 – outros
<b>REDUÇÕES</b>
1 – Prejuízo líquido do exercício
2 – Pagamento de juros sobre o capital próprio
3 – Dividendos pagos ou creditados
4 – Ajuste de avaliação patrimonial negativa
5 – Ajustes de exercícios anteriores
6 – Outros

Fonte: VELTER e MISSAGIA (2010, p. 405).

### **2.2.6 Demonstração do Valor Adicionado**

A DVA faz parte do balanço social e tem como finalidade a mostrar a riqueza produzida pela entidade e sua distribuição, referente ao exercício social corrente. O valor adicionado representa também quanto a empresa produziu de valor além do lucro líquido e como foram feitas as distribuições ao governo, acionistas, funcionários e credores. (ASSAF NETO e LIMA, 2010).

Quadro 6 – Demonstração Do Valor Adicionado, resumido.

<b>DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	
<b>1. RECEITAS</b>	<b>\$\$\$\$</b>
Vendas de mercadorias, produtos e serviços.	\$\$
Provisão para devedores duvidosos (PDD)	\$\$
Valores não operacionais	\$\$
<b>2. INSUMOS DE TERCEIROS</b>	<b>\$\$\$\$</b>
Matérias-primas consumidas	\$\$
Custos das mercadorias e serviços vendidos	\$\$
Materiais, energia, serviços de terceiros, perdas etc.	\$\$
<b>3. VALOR ADICIONADO BRUTO (1 – 2)</b>	<b>\$\$\$\$</b>
<b>4. VALORES RETIDOS</b>	<b>\$\$\$\$</b>
Depreciação, amortização e exaustão	\$\$
<b>5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO (3 – 4)</b>	<b>\$\$\$\$</b>
<b>6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO</b>	<b>\$\$\$\$</b>
Resultado de equivalência patrimonial	\$\$
Receitas financeiras	\$\$
<b>7. VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (5 + 6)</b>	<b>\$\$\$\$</b>
<b>8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>\$\$\$\$</b>
Pessoal e encargos	\$\$
Acionistas: dividendos e juros s/ capital próprio	\$\$
Lucros/prejuízos retidos do exercício	\$\$
Impostos, taxas e contribuições	\$\$
Juros e aluguéis	\$\$

Fonte: ASSAF NETO e LIMA (2010, p. 96).

Velter e Missaglia (2010) complementam que o total do item 8 deve ser igual ao item 7 (ver Quadro 6).

### **2.2.7 Relatórios Financeiros e Administrativos**

As informações financeiras juntamente com as notas explicativas e o relatório da administração, auxiliam aos seus usuários a projetarem a respeito de resultados futuros. No entanto, para uma melhor precisão das projeções, torna-se necessário calcular determinados índices para melhor analisar a situação patrimonial, econômica e financeira da empresa. O cálculo e análise desses índices são conhecidos como: Análise das Demonstrações Contábeis. As interpretações desses resultados, assim como estudo da conjuntura econômica, projeções de mercado e outras informações compõem as análises constantes nos relatórios

financeiros e administrativos.

## 2.3 Grupo Guararapes

A Guararapes Confeções S.A. (“Companhia”), constituída em 6 de outubro de 1956, é uma sociedade por ações de capital aberto com sede no Distrito Industrial de Natal – Estado do Rio Grande do Norte, com suas ações negociadas na B3 – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”).

A Companhia tem como objeto social:

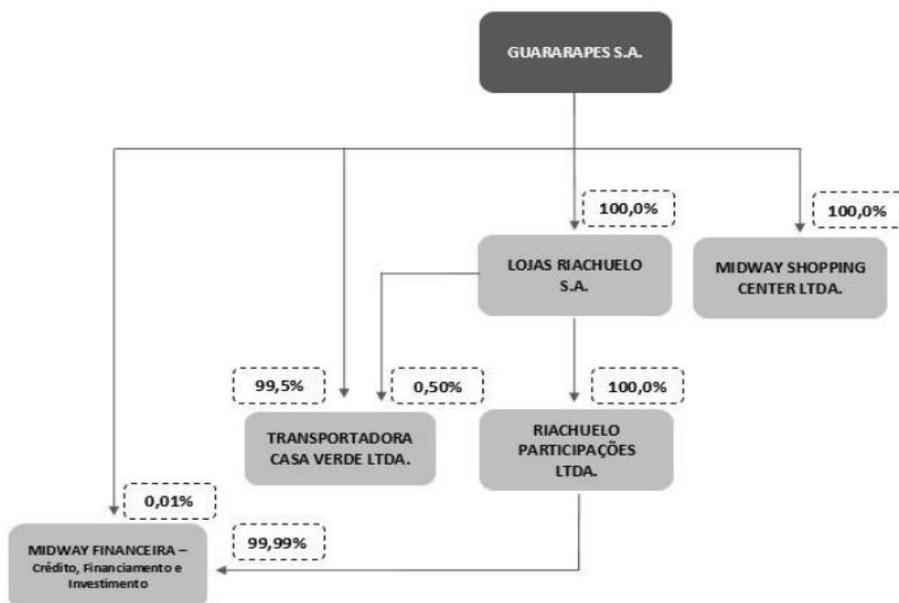
- Indústria têxtil em geral;
- Indústria de confecções de roupas e de tecidos em geral, sua comercialização por atacado e a varejo, e exportação;
- Importação e comercialização, por atacado, de confecções e tecidos, produtos de perfumaria e esportivos, calçados, roupas de cama, mesa e banho, brinquedos, relógios e cronômetros.

A partir de 1º de outubro de 2008, conforme decisão do acionista controlador, a Companhia passou a vender a totalidade de sua produção para a controlada Lojas Riachuelo S.A.

Em 2013, a Guararapes Confeções S.A. abriu um escritório na cidade de Shanghai na China, para intermediar as negociações comerciais.

Abaixo apresentamos breve descrição das atividades desenvolvidas por cada uma das controladas:

Figura 1 – Estrutura organizacional do grupo Guararapes



- Lojas Riachuelo S.A. (“Lojas Riachuelo”)

A Loja Riachuelo, empresa do ramo varejista e controlada da Companhia, foi adquirida em abril de 1979, com o objetivo de promover a integração entre o varejo e a produção. Atualmente, absorve toda a produção da Companhia por meio de suas 312 lojas presentes em todo território nacional.

- Transportadora Casa Verde Ltda. (“Transportadora Casa Verde”)

A Transportadora Casa Verde, empresa do ramo de transporte rodoviário localizada em Guarulhos, Rua Landri Sales, 1070 – Cidade Aracilia – Cep: 07250-130, é responsável por parte da logística do Grupo e, devido aos investimentos realizados nos últimos anos, principalmente em tecnologia, é capaz de entregar regularmente os produtos fabricados pela Companhia para a Lojas Riachuelo de forma bastante eficaz.

- Midway Shopping Center Ltda. (“Midway Shopping Center”)

A Midway Shopping Center, localizada na cidade de Natal no Estado do Rio Grande do Norte, tem por objetivo a administração de Shopping Center. Em 31 de dezembro de 2017, o empreendimento, com instalações próprias, ocupava uma área de terreno de 67.987,71 m<sup>2</sup> e área construída de 231.000 m<sup>2</sup> dividida em 3 pavimentos.

- Riachuelo Participações Ltda. (“Riachuelo Participações”)

A Riachuelo Participações, tem por objetivo principal a participação na Midway S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento, intermediando as transações ocorridas nas Lojas Riachuelo S.A.

- Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento (“Midway Financeira”)

A Midway Financeira tem como objetivo realizar as operações de financiamento aos consumidores dos produtos e serviços de sua controladora, Lojas Riachuelo, buscando os recursos financeiros mais adequados para o suporte de tais transações. O Grupo oferece aos seus clientes, por meio da Midway Financeira, além das operações de Vendas com juros, empréstimo pessoal, Saque Fácil, três tipos de seguros (Desemprego, Residencial e Acidentes pessoais), três tipos de assistências (Residencial, Veículos e Odontológica) e ainda um produto para proteção do cartão. A partir de 2010, a Midway Financeira passou a oferecer o cartão embandeirado aos seus clientes.

## **Histórico**

A história da Guararapes teve início em 1947, quando os irmãos Nevaldo e Newton Rocha abriram sua primeira loja de roupas chamada "A Capital", em Natal (RN). Quatro anos depois, a empresa implantou uma pequena confecção em Recife (PE) e adquiriu vários pontos de venda, em um momento em que o mercado de roupas no Nordeste começava a se desenvolver.

Em outubro de 1956, os irmãos Nevaldo e Newton Rocha fundaram a Guararapes, em Recife (PE). Dois anos depois, sua matriz foi transferida para Natal (RN), com a inauguração de sua primeira fábrica, com 2.700m<sup>2</sup> de área construída e onde se mantém até os dias de hoje.

No início da década de 1970, o capital da empresa foi aberto e, em 1976, foram construídas as fábricas de Fortaleza (CE) e de Mossoró (RN). Nesse mesmo ano foi criada a cadeia de lojas Super G.

Em 1979, a Guararapes adquiriu as lojas Riachuelo e Wolens, expandindo sua atuação para o varejo têxtil, área responsável pelo maior crescimento do Grupo atualmente. Nesse mesmo ano, foi inaugurada a Guararapes Têxtil em Natal (RN), com 40.000m<sup>2</sup> de área construída.

Idealizada por Flávio Rocha, em 1982, foi lançada a marca Pool, grife que sempre se manteve conectada com os jovens e foi ícone de moda nos anos 80, além de ter sido a principal patrocinadora do piloto Ayrton Senna no início de sua carreira, quando competia nas categorias Kart e Fórmula-3.

Em 1997, a unidade fabril de Natal (RN) foi transferida e ampliada para o distrito industrial de Extremoz (RN), hoje com área construída de 150.000m<sup>2</sup>, responsável pela produção da malharia do Grupo e por parte da camisaria, enquanto as três unidades fabris de Fortaleza (CE) produzem tecido plano (sarja, jeans e camisaria).

O Grupo vem investindo em pesquisa, criação, desenvolvimento e no processo de distribuição para desenvolver seu modelo integrado, a fim de aperfeiçoar o timing entre o desenvolvimento do produto e a entrega nas lojas. Para isso, conta com três centros de distribuição, um em Extremoz (RN), inaugurado em 2000, com 58.000m<sup>2</sup>, outro em Guarulhos (SP), inaugurado em 2002, com 85.000m<sup>2</sup> e outro em Manaus, com 6.000m<sup>2</sup>.

Além da Riachuelo, o Grupo é proprietário da Midway Financeira, do Shopping Midway Mall e da Transportadora Casa Verde.

Atualmente, 100% da produção da Guararapes é destinada à Riachuelo. Esse processo passou a ser desenvolvido com maior intensidade a partir de 2005,

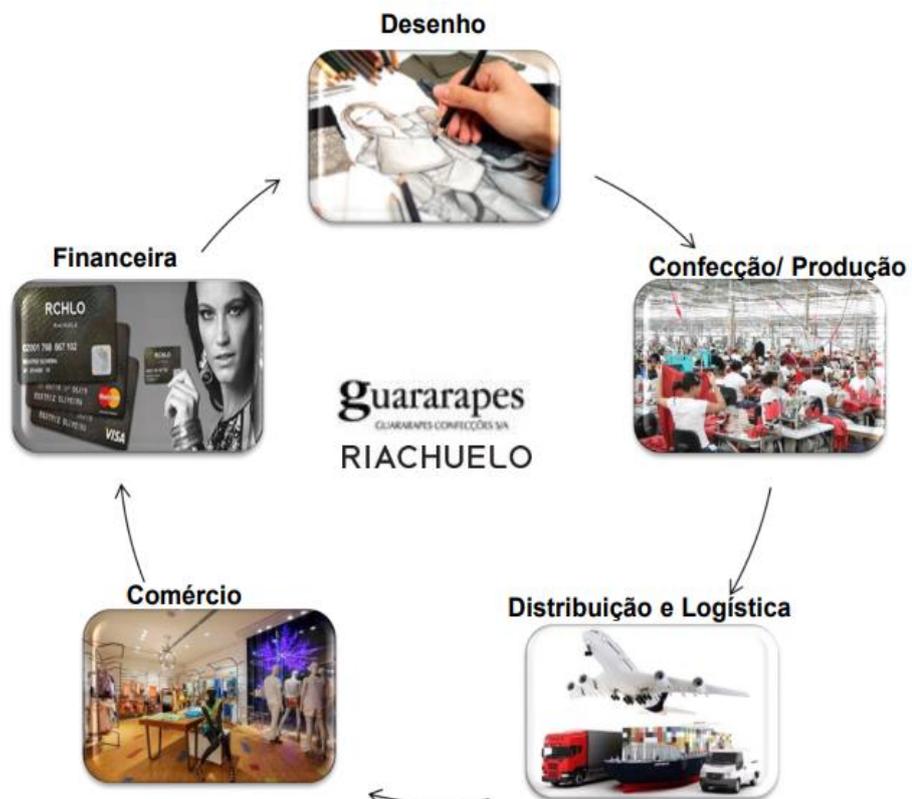
porém, apenas em 2008 a produção passou a ser totalmente direcionada para a rede de lojas do Grupo.

Além da relação entre varejo e Confecção, a Companhia mantém a gestão integrada também de sua operação financeira, direcionando todos seus esforços na obtenção do máximo global de suas operações, fato que permite que a Companhia seja o único player a integrar as três vertentes de seu negócio: varejo, indústria e financeira.

## Integração

A Guararapes é a única Companhia brasileira que cuida “desde o fio até a última parcela do cartão de crédito”. O modelo de negócio diferenciado capacita a Companhia a reagir cada vez mais rápido as vendas. Nos últimos anos, a Guararapes investiu fortemente em suas operações através da modernização de seu parque fabril e dos centros de distribuição em São Paulo e Natal e da implantação de tecnologia da informação para a gestão operacional e financeira de seus negócios.

Figura 2- Logística do grupo Guararapes



## **Novas Operações**

Em 2015, a Riachuelo passou a ter uma área destinada a vender telefonia celular. Estratégia que a Companhia considera acertada já que esta área de venda possui o maior EBITDA/m<sup>2</sup>.

Em 2016, a Riachuelo iniciou as operações de perfumaria. A disponibilidade dos produtos sem a barreira do balcão abre uma maior possibilidade de venda. A Riachuelo oferece 1,4 mil itens entre perfumes, maquiagem, tratamentos, produtos para o cabelo e proteção solar, entre marcas nacionais e internacionais.

## **Novo centro de Distribuição**

Inaugurado em setembro de 2016, o novo centro de distribuição em Guarulhos, ferramenta da mais alta tecnologia, capacita a realização de toda a operação por SKU, permitindo que a Companhia explore seu maior diferencial competitivo: utilizar fábricas próprias para explorar o curto lead time e responder, efetivamente, aquilo que está ocorrendo na área de vendas.

## **E-commerce**

Lançado em abril de 2017, a operação foi planejada em linha com o conceito da omnicanalidade. Com integração on e off line, o e-commerce oferece dicas para combinar looks. Mais um canal de relacionamento com clientes.

## **Modelo Fast Fashion**

- Parcerias com estilistas renomados;
- Parcerias com grandes estilistas trazem tendências e moda, o objetivo é atender o consumidor tradicional que está cada vez mais exigente, mas a estratégia também atrai novos consumidores às lojas;
- Modelo integrado <sup>1</sup>e
- A capacidade de desenvolvimento e produção durante a estação reduz significativamente os riscos. As últimas tendências da moda podem ser implementadas em menor índice de “adivinhação” antes da estação;

## **Expansão e remodelações**

Como comentado anteriormente, as Lojas Riachuelo totalizam 312 lojas.

---

<sup>1</sup> A capacidade de desenvolvimento e produção durante a estação reduz significativamente os riscos. As últimas tendências da moda podem ser implementadas em menor índice de “adivinhação” antes da estação;

Estão distribuídas em todo o território nacional. Na figura 3, poderemos observar a quantidade de lojas divididas nos 26 estados e no Distrito Federal, acompanhada da quantidade por regiões do Brasil. Além, de apresentar a localização dos três centros de distribuições da mesma.

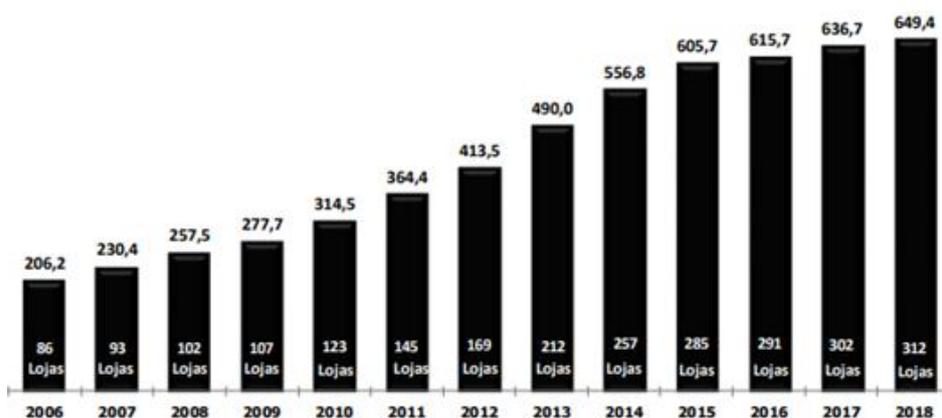
Figura 3 – Mapa de atuação



Fonte: Apresentação institucional 4T18 ([www.ri.riachuelo.com.br](http://www.ri.riachuelo.com.br)).

Na figura 4, observa-se a quantidade de lojas no período do tempo. Em 2006, período de início do estudo do trabalho, a Riachuelo tinha um total de 86 lojas. No ano de 2018, a Riachuelo possui 312 lojas, totalizando assim um crescimento de aproximadamente 262,79%.

Figura 4 – Plano de expansão / Área de vendas



Fonte: Apresentação institucional 4T18 ([www.ri.riachuelo.com.br](http://www.ri.riachuelo.com.br)).

A seguir, apresentar-se-á a metodologia adotada no presente estudo.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Classificação da Pesquisa

A pesquisa foi classificada como sendo quantitativa, exploratória, descritiva, estudo de caso, bibliográfica e documental.

A pesquisa quantitativa difere da qualitativa, pois os resultados podem ser quantificados. Apresenta-se sendo altamente relevante para estudos com um número elevado de amostras. Desta forma, podemos medir informações com os dados coletados apresentando-os em forma de gráficos e tabelas, posteriormente.

Conforme Gil (2002), um estudo exploratório se trata de uma pesquisa cujo objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses. Pode-se afirmar ainda que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987)

Os procedimentos foram: bibliográfico (fonte secundária) e documental (fonte primária).

O procedimento bibliográfico tem como finalidade a exploração de conceitos teóricos que foram publicados em documentos. Severino (2007), explica que se realiza a partir de registros impressos já existentes, como livros, artigos, etc. Portanto, a pesquisa teve como suporte teórico livros, artigos periódicos, jornais, revistas e material eletrônico (internet), que explanaram os conceitos de contabilidade e suas técnicas de cálculos e análises.

Ainda segundo Severino (2007), a pesquisa documental se trata de documentos no sentido amplo, não só impressos, mas também jornais e documentos legais. Logo, temos como registros documentais o Balanço Patrimonial (BP), as Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE), as Notas Explicativas e os Relatórios da Administração, todos de cada ano analisado, e as reportagens da Revista Exame.

Por fim, o estudo se classifica ainda como sendo um estudo de caso, pois se concentra no estudo de um caso particular. O estudo tem enfoque na análise das

demonstrações contábeis do Grupo Guararapes S/A, nos anos de 2006 a 2018. Gil (2008) reforça que o estudo de caso tem como característica principal o estudo minucioso de um ou mais objetos de estudo, que permitam um conhecimento amplo e detalhado.

### **3.2. Coleta e análise dos dados**

Os dados necessários para o cálculo dos índices foram extraídos dos Balanços Patrimoniais e dos Demonstrativos de Resultados do Exercício no período de 2006 a 2018. Todos os dados foram coletados no próprio site do Grupo, cujo endereço é [www.ri.riachuelo.com.br](http://www.ri.riachuelo.com.br). Os cálculos dos indicadores financeiros foram desenvolvidos através de manipulações na planilha eletrônica do Excel. Em seguida, os resultados foram analisados e interpretados na forma de tabelas e gráficos.

### **3.3 Cálculo dos Indicadores**

Os indicadores utilizados foram distribuídos em duas partes. A primeira tratou da análise financeira, com o intuito de mostrar a capacidade de solvência da empresa. Esta análise foi realizada exclusivamente por meio dos Índices de Liquidez. Já na segunda parte foram abordados os indicadores de análise econômica.

#### **3.3.1 Análise Financeira**

Os indicadores de liquidez têm como objetivo medir a capacidade da empresa de honrar seus compromissos com terceiros (folga financeira), sendo fundamentais como ferramentas de gestão das empresas. Em geral, um índice de liquidez mostra a facilidade com que um ativo tem de ser convertido em dinheiro. Quanto mais líquido for o ativo maior será sua capacidade de se transformar mais rapidamente em dinheiro.

Como regra geral, temos as seguintes situações: Caso o resultado do índice calculado seja maior que 1 (um) implica que a empresa possui folga financeira para uma possível liquidação das obrigações. Se o valor calculado for igual a 1 (um) significa dizer que a empresa está com o nível de recursos iguais aos pagamentos. Finalmente, caso esse índice seja inferior a 1 (um) mostra que a empresa não

possui disponibilidades suficientes para quitar suas obrigações.

Esta é uma regra geral mas possui algumas exceções, portanto deve ser analisado cada caso em particular, visto que, alguns setores convivem bem com índices abaixo de 1, pois possuem estabilidade nos recebimentos.

Nesta pesquisa, foram obtidos os seguintes indicadores: índice de liquidez seca; índice de liquidez imediata; índice de liquidez corrente; índice de liquidez geral; índice de capital circulante líquido.

#### a) *Índice de Liquidez Seca*

O índice de liquidez seca (*ILS*) faz uma análise na capacidade da empresa de honrar suas obrigações no curto prazo. Pois, faz uma relação entre os ativos circulantes, menos o estoque e o passivo circulante.

$$ILS = \frac{AC - E}{PC} \quad (1)$$

Onde:

AC= ativo circulante

PC= passivo circulante

E= estoque

O índice elimina o risco associado à incerteza da venda do Estoque, já que este componente possui liquidez menor se comparado aos demais elementos do Ativo Circulante. Portanto, esse indicador analisa a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto prazo, considerando apenas os ativos circulantes de maior liquidez. Quanto maior for esse índice, melhor, pois implica que a empresa possui disponibilidades de quitar suas obrigações no curto prazo.

#### b) *Índice de Liquidez Imediata*

Esse índice é considerado o índice de liquidez de menor importância pois reflete uma análise de curtíssimo prazo. Mostra a relação entre a disponibilidade da empresa, que é composta pelas contas de caixa, banco e títulos e valores mobiliários (aplicações financeiras) e o passivo circulante.

$$ILI = \frac{D}{PC} \quad (2)$$

Onde:

D= disponível

PC= passivo circulante

Analogamente, quanto maior for o índice de liquidez imediata (ILI), melhor será a situação financeira da entidade, pois maiores serão os recursos disponíveis mantidos pela empresa.

#### *c) Índice de Liquidez Corrente*

A liquidez corrente (ILC) reflete a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, ou seja, sua capacidade de honrar as obrigações no exercício corrente.

$$ILC = \frac{AC}{PC} \quad (3)$$

Onde:

AC= ativo circulante

PC= passivo circulante

Segundo Assaf Neto e Lima (2010), caso o resultado seja superior a uma unidade significa dizer que a empresa possui um capital circulante líquido (capital de giro) positivo, ou seja, ela possui capacidade no curto prazo de quitar suas dívidas. Por outro lado, se o ILC for inferior a unidade implica que esse capital é negativo, logo, a empresa não possui capital de giro para honrar com seus compromissos no curto prazo. Por fim, se ILC= 1 pressupõe-se a inexistência desse capital de giro.

#### *d) Índice de Liquidez Geral*

Calculado pela divisão da soma do ativo circulante e realizável a longo prazo, pela soma do passivo circulante do exigível a longo prazo, o índice de liquidez geral (ILG) mede a capacidade generalizada de pagamento de todas as obrigações, de curto e de longo prazo, ou seja:

$$ILG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP} \quad (4)$$

Onde:

AC= ativo circulante

RLP= realizável a longo prazo

PC= passivo circulante

ELP= exigível a longo prazo

Assaf Neto e Lima (2010) afirmam que o índice de Liquidez Geral revela quanto a empresa possui de ativos para quitar suas dívidas de curto e longo prazo. Em outras palavras, caso índice seja superior a uma unidade denota uma folga financeira e caso ele seja inferior a uma unidade denota que a empresa não possui recursos para honrar seus compromissos de curto e longo prazo.

Assim, a interpretação do índice de liquidez geral revela se a companhia possui ou não um risco de insolvência.

#### e) *Índice de Capital Circulante Líquido*

O CCL ou CGL (Capital de Giro Líquido) mede a diferença, em valores absolutos, entre o ativo circulante e o passivo circulante, demonstrando se existe folga nos ativos de curto prazo em relação aos passivos de curto prazo.

$$CCL = AC - PC \quad (5)$$

Onde:

AC= ativo circulante

PC= passivo circulante

Caso o CCL seja positivo, indicará um equilíbrio financeiro no exercício corrente, assim indicará que o ativo circulante é maior que o passivo circulante. No entanto, não implica necessariamente na existência de liquidez. Caso negativo, indica um nível de risco para a empresa, pois apresenta um índice de liquidez inferior a uma unidade e as obrigações de curto prazo são superiores aos ativos do

exercício corrente.

### **3.3.2 Análise Econômica**

A análise econômica da empresa mostra a capacidade de gerar resultados. Podemos analisar o cenário econômico de uma empresa através dos Índices de Endividamento, de Atividade e de Rentabilidade.

#### *3.3.2.1 Índice de Endividamento*

Este índice é utilizado, basicamente, para aferir a composição das fontes passivas de recursos de uma empresa. Também é conhecido como índice de estrutura.. Esse índice complementa a análise dos índices de liquidez, dado que permitem analisar a capacidade de saldar as obrigações de curto e/ou longo prazo.

As principais medidas de endividamento são: índice de estrutura de capital, índice de dependência e índice de composição.

##### *a) Índice de Estrutura de Capital*

Calculado a partir da relação entre o passivo exigível total (passivo circulante + passivo exigível a longo prazo) e o patrimônio líquido, esse índice busca mensurar a estrutura do capital da empresa. Esse indicador mostrará se a maior parte dos recursos da empresa foi proveniente, em sua maior parte, por capital próprio ou por capital de terceiros (instituições financeiras, fornecedores, dentre outros) para cada unidade monetária.

$$IEC = \frac{PE + PC}{PL}$$

(6)

Onde:

PE= passivo exigível

PC= passivo circulante

PL= patrimônio líquido

Conforme Assaf Neto (2010), o IEC mostra quanto a empresa possui de recursos de terceiros, a curto, a longo prazo ou geral (curto prazo + longo prazo), para cada uma unidade monetária aplicada de capital próprio.

Assim, quanto menor for esse índice será melhor para a empresa, pois resultará em um menor o percentual de capital de terceiros na empresa. Por outro lado, o IEC superar a uma unidade significa que há um elevado grau de dependência financeira da empresa em relação aos recursos de terceiros.

*b) Índice de Dependência*

Esse índice também é denominado de Endividamento de Longo Prazo, sendo obtido pela relação do Passivo Exigível [Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo (ou Passivo Não-Circulante)] e do Ativo total, ou seja:

$$ID = \frac{PE}{AT} \quad (7)$$

Onde:

PE= passivo exigível

AT= ativo total

Ele identifica qual a dependência da empresa em relação ao capital de terceiros. Quanto mais próximo de zero esse índice estiver melhor será a situação econômica para a empresa, pois denota que a mesma pouco depende do capital de terceiros.

*c) Índice de Composição*

O índice de Composição (IC) (ou endividamento de curto prazo) é calculado a partir do quociente do Passivo Circulante pelo Passivo Exigível (Passivo Circulante + Passivo Exigível a Logo Prazo):

$$IC = \frac{PC}{PE + PC} \quad (8)$$

Onde:

PC= passivo circulante

PE= passivo exigível

Ele mostra a relação das obrigações de curto prazo da empresa (exercício corrente) em relação ao total de obrigações. Quanto maior for esse índice,

pior será para a empresa.

### 3.3.2.2 Índice de Atividade

Os índices de atividade visam a mensuração das diversas durações dos ciclos operacionais da empresa. Os índices de atividade utilizados nesse trabalho serão: giro de estoque, giro de contas a receber e prazo médio de recebimento.

#### a) Giro do Estoque

Esse índice compreende o período desde que o produto permanece estocado até a sua venda, sendo calculado da seguinte forma:

$$GE = \frac{Vendas}{Estoque} \quad (9)$$

Ele nos mostra quantas vezes em um ano a empresa renova o seu estoque. Quanto maior for este indicador melhor será a situação econômica,, pois mostra que a mesma está vendendo bastante e, assim, de maneira mais eficiente, estará administrando o estoque.

#### b) Giro de Contas a Receber

O Giro de Contas a Receber mostra a velocidade da empresa em cobrar pelas suas vendas realizadas. Em outros termos, o *GCR* denota o número de vezes que as contas a receber giraram durante o exercício.

$$GCR = \frac{Vendas}{Contas\ a\ receber} \quad (10)$$

Esse indicador demonstra a capacidade pela qual a empresa se encontra habilitada a reiniciar o ciclo de vendas de seus produtos. Assim, quanto maior esse índice melhor será o giro de contas a receber.

#### c) Prazo Médio de Recebimento

O prazo médio de recebimento nada mais é do que o índice de giro de

contas a receber convertido em dias.

$$PMR = \frac{365 \text{ dias}}{\text{Giro de Contas a receber}} \quad (11)$$

Ele revela quantos dias, em média, a empresa demora em receber os valores relativos às suas vendas realizadas. Quanto menor for esse índice melhor a situação econômica da empresa, pois denota que a entidade está cobrando suas vendas em menos tempo.

### 3.3.2.3 Índice de Rentabilidade

O índice de rentabilidade (ou Índice de Lucratividade) tem por objetivo avaliar os resultados auferidos em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões. É considerado um dos indicadores mais observados pelos investidores, pois mostra o quanto as empresas obtiveram de retorno dos seus ativos, suas vendas ou seus investimentos. Portanto, quanto maiores forem esses índices melhor será a situação econômica da empresa.

Acrescenta-se que esse índice demonstra os impactos combinados da liquidez, da gestão de ativos e do endividamento sobre os resultados operacionais.

Os índices de rentabilidade calculados foram: índice de retorno sobre o ativo, índice de rentabilidade do patrimônio líquido e margem líquida sobre vendas.

#### a) Índice de Retorno do Sobre o Ativo

Calculado a partir do quociente entre o lucro líquido e o Ativo Total, denota a taxa de retorno em relação obtido em relação ao seu capital investido. Quanto maior for esse índice melhor para a empresa.

$$RSA = \frac{LL}{AT} \quad (12)$$

Onde:

LL= lucro líquido

AT= ativo total

#### b) Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ou Retorno do Capital Próprio) é calculado pela divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido. Esse índice mostra o resultado obtido pela empresa em relação ao seu capital próprio investido pelos acionistas.

$$RSPL = \frac{LL}{PL}$$

(13)

Onde:

LL= lucro líquido

PL= patrimônio líquido

Em outras palavras, medem quanto os acionistas recebem de lucro. Portanto, quanto maior for esse índice melhor para a empresa, pois demonstra uma maior rentabilidade do seu capital investido.

#### *c) Margem Líquida Sobre Vendas*

Esse índice é a relação do lucro líquido com o faturamento das vendas. Quanto maior esse índice melhor para a organização, pois mostra quanto a empresa ganhou em cada unidade monetária de venda realizada.

$$MLSV = \frac{LL}{V}$$

(14)

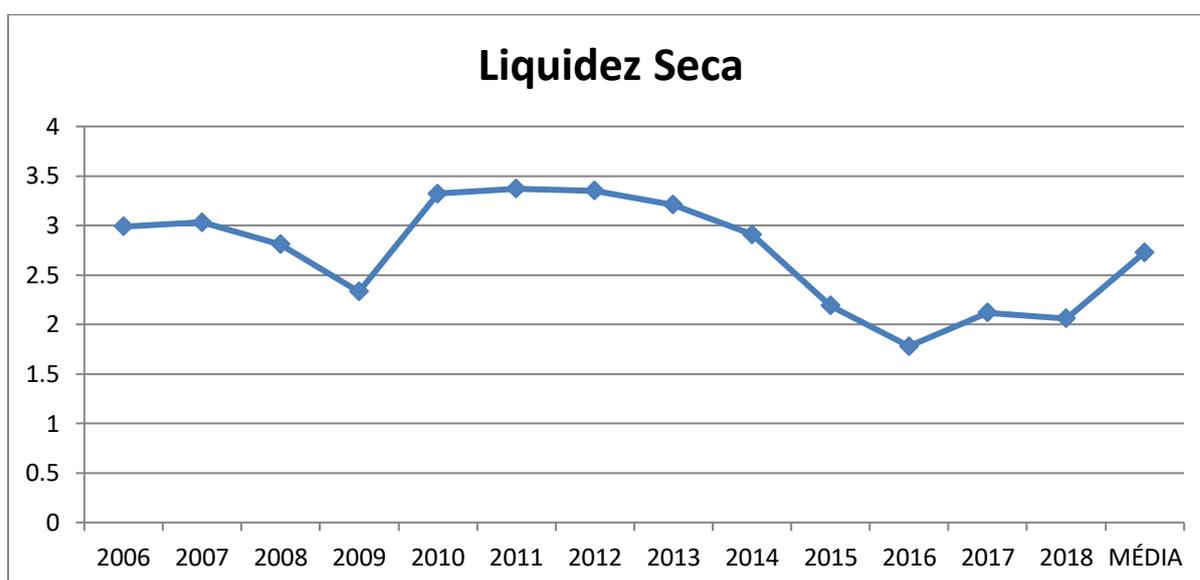
A seguir, apresentar-se-ão a análise dos resultados.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Análise Financeira

O gráfico abaixo apresenta os dados referentes aos valores anuais e a média do índice de liquidez seca da empresa Guararapes Confeções S.A, no período de 2006 a 2018.

Gráfico 1 – Valores anuais e médio do Índice de Liquidez Seca da Guararapes Confeções S/A no período de 2006 a 2018.



Fonte: elaborado e calculado pela autora, com base nos dados obtidos no site da Guararapes Confeções S/A (<http://ri.riachuelo.com.br>).

Através do gráfico acima, verifica-se que a liquidez seca, a qual mensura a capacidade de solvência da empresa no exercício corrente caso a mesma não realize nenhuma venda, obteve seu melhor índice no ano de 2011 (3,37). Trata-se de um bom resultado, pois está associado aos efeitos pós-crise de 2008. Neste período, o governo decidiu apostar em medidas anticíclicas, estimular o consumo, a taxa básica de juros reduzida e impostos suspensos.

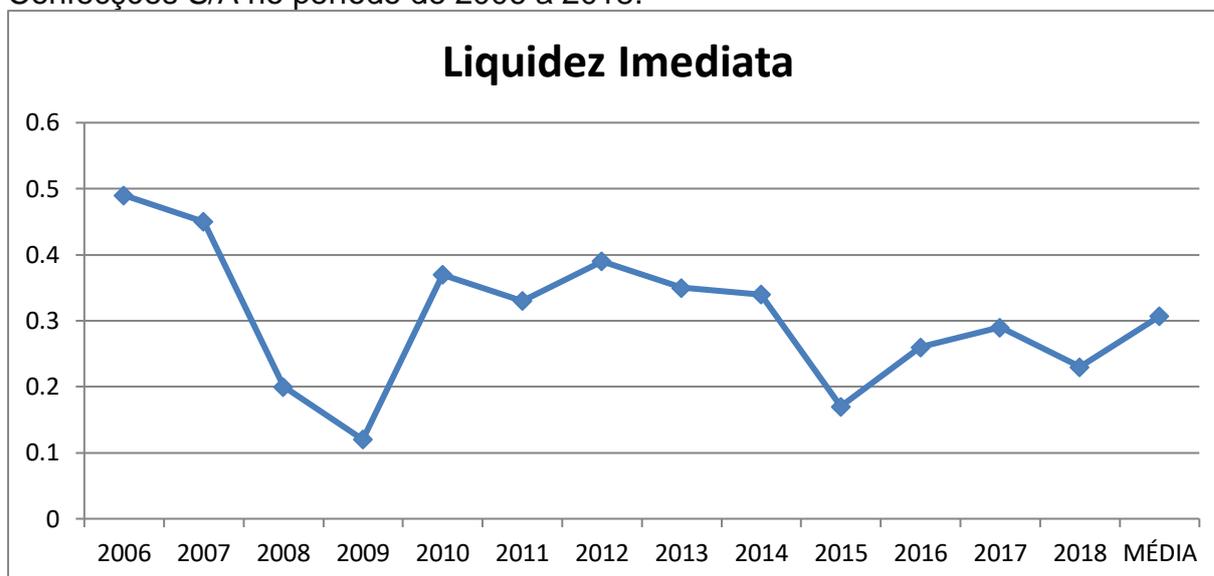
O índice de liquidez seca mínimo do período analisado foi de 1,77 (ver na tabela 1 do Apêndice A ao final deste trabalho) em 2016<sup>2</sup>. Esse menor desempenho pode estar associada ainda aos efeitos da mudança de governo, o que ocasionou certo grau de incerteza quanto ao futuro da economia brasileira. No entanto, esse valor é superior à unidade, mostrando que a empresa apresenta capacidade para o pagamento de suas dívidas no curto prazo.

<sup>2</sup> No ano de 2016 tivemos grandes acontecimentos político-econômicos marcantes como o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, a crise do estado do Rio de Janeiro e o fechamento do ano com mais de 60 presos na operação Lava Jato.

Em média, a Guararapes Confeccões demonstrou uma liquidez seca de 2,91, considerando-se uma situação de liquidez favorável para a empresa.

O Gráfico 2 exibe o Índice de Liquidez Imediata da Guararapes Confeccões, de 2006 a 2018.

Gráfico 2 – Valores anuais e médio do Índice de Liquidez Imediata da Guararapes Confeccões S/A no período de 2006 a 2018.



Fonte: elaborado e calculado pela autora, com base nos dados obtidos no site da Guararapes Confeccões S/A (<http://ri.riachuelo.com.br>).

Observou-se que esse índice obteve seu melhor desempenho, no ano de 2006 (0,49) e o seu menor índice ocorreu, no ano de 2009 (0,11). Esse menor índice pode ser explicado pelos efeitos causados pela crise financeira internacional de 2008.

Embora não imune a seus efeitos mais graves, o Brasil parecia ter resistido bem à crise, até uma queda brutal da produção industrial e com o aumento concomitante do desemprego, fazendo com que as estimativas dos analistas quanto aos indicadores de crescimento passassem do pessimismo ao catastrófico.

O que favoreceu a empresa diante do cenário econômico apresentado é que a atividade que obteve menor impacto da crise foi a de bens de consumo semi-duráveis e não duráveis.

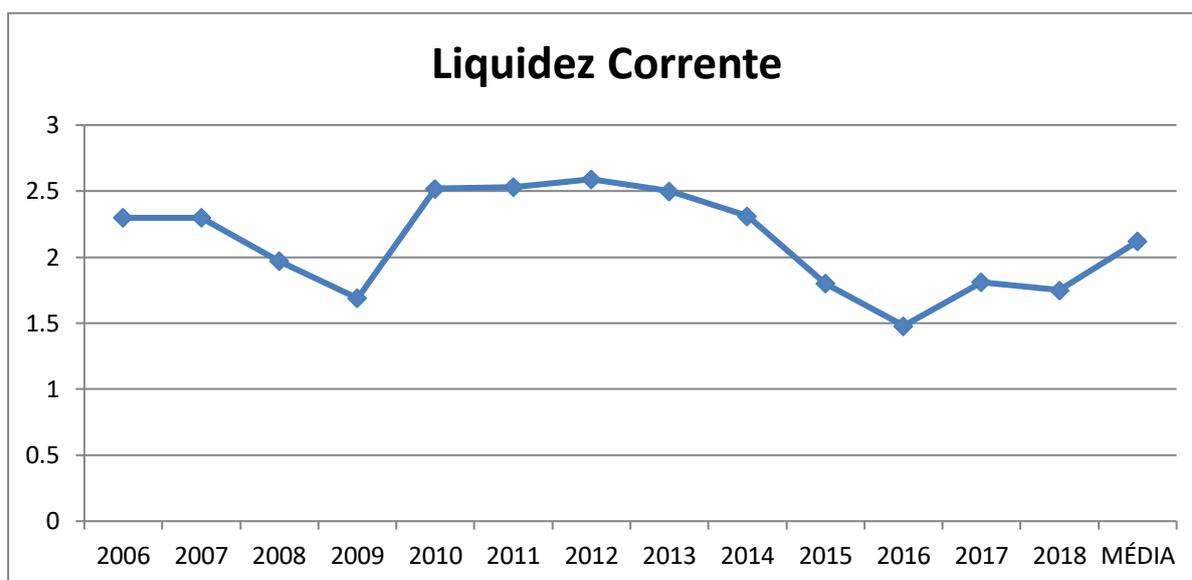
De acordo com o gráfico 2, a empresa possuiu um índice médio de liquidez imediata em torno de 0,33, não sendo um numerário elevado. Além disso, podemos observar visivelmente que em todos os anos de estudo, o resultado mostrou que a empresa não tinha capacidade de honrar suas obrigações no curtíssimo prazo.

No entanto, este índice não é tão significativo, pois não considera os direitos a receber da empresa, sem esquecer, também, que as obrigações vencem em datas

variadas, o que não significa que a Guararapes Confeções esteja passando por problemas financeiros.

O Gráfico 3 mostra o Índice de Liquidez Corrente da Guararapes Confeções durante o período de 2006 a 2018. Dados estes também expostos na tabela 1 do apêndice A no final do trabalho.

Gráfico 3 – Valores anuais e médio do Índice de Liquidez Corrente da Guararapes Confeções S/A no período de 2006 a 2018



Fonte: elaborado e calculado pela autora, com base nos dados obtidos no site da Guararapes Confeções S/A (<http://ri.riachuelo.com.br>).

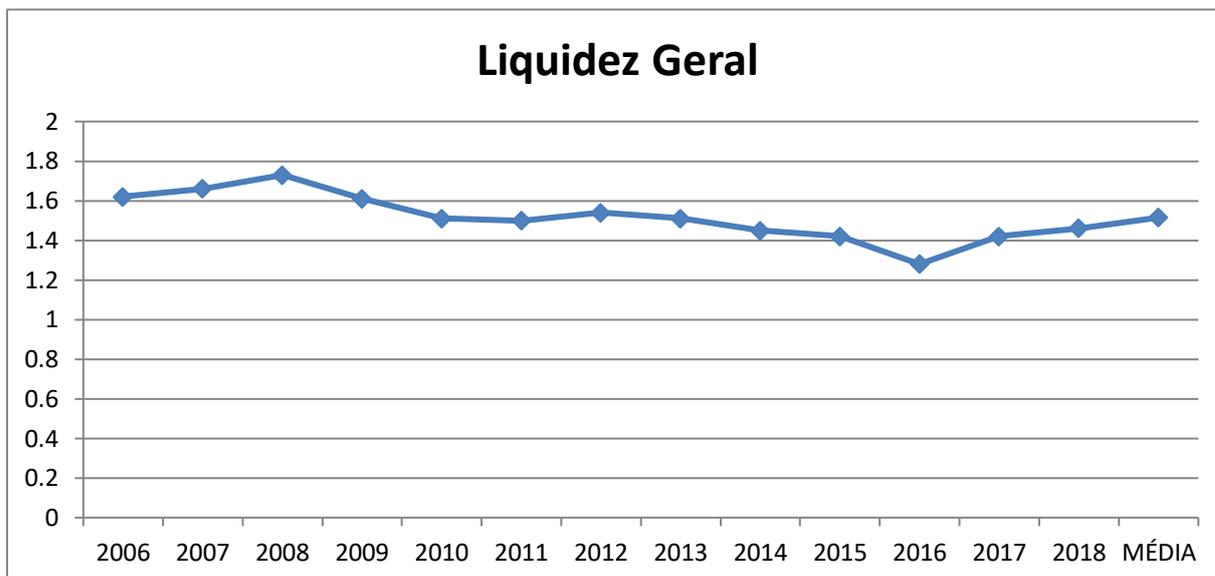
No gráfico 3, a empresa em todos os anos analisados, indica a existência de um capital circulante (capital de giro) líquido positivo. Mostraram-se também algumas variações nos intervalos de 2007 a 2009 e de 2014 a 2018.

Ressalta-se o ano de 2012, no qual o Grupo Guararapes Confeções obteve a melhor liquidez corrente do período analisado, obtendo um índice de 2,59 e no ano de 2016 a menor liquidez corrente do período analisado com 1,48. Apesar desse resultado, pode-se afirmar que a empresa continuou apresentando uma boa liquidez corrente.

A média dos anos analisados (2006 a 2018) foi de 2,30, o que denota que a empresa demonstrou uma considerável folga financeira para honrar os seus compromissos correntes durante o período analisado.

O Gráfico 4 expõe o Índice de Liquidez Geral da Guararapes Confeções no período de 2006 a 2018.

Gráfico 4 – Valores anuais e médio do Índice de Liquidez Geral da Guararapes Confeções S/A no período de 2006 a 2018.



Fonte: elaborado e calculado pela autora, com base nos dados obtidos no site da Guararapes Confeções S/A (<http://ri.riachuelo.com.br>).

O Gráfico 4 mostra que, em todos os períodos analisados houve uma certa constância nos dados. Apenas no ano de 2008 e 2016, que se obteve uma variação distinta com relação aos demais períodos. As variações citadas anteriormente destaca o resultado de melhor índice no ano de 2008 com 1,73 e por outro lado, o que apresentou o menor índice de liquidez geral no ano de 2016 (com um índice de 1,28).

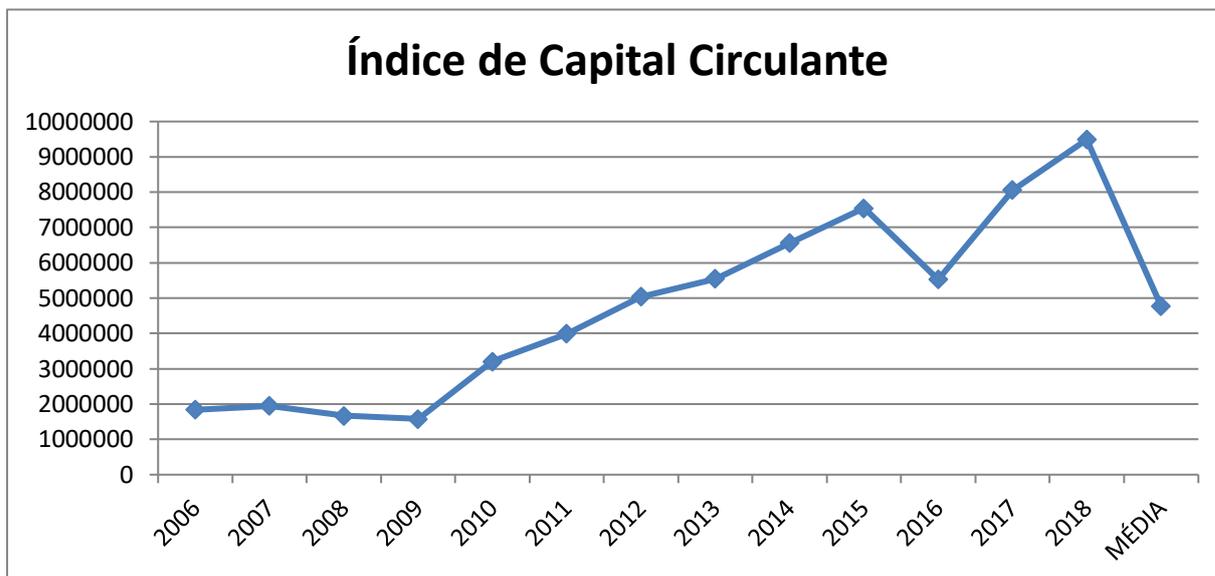
O ano de 2008 foi um dos melhores da história do País, em termos de geração de emprego e estabilidade econômica, visto que, o efeito da crise de 2008 começou a surgir apenas no final do ano e nos demais anos seguintes.

No ano de 2016, como retratado anteriormente, um conjunto de fatores político-econômicos contribui com essa falta de liquidez das empresas ou pelo menos a diminuição dela. Assim, supõe-se que a conjuntura econômica brasileira tenha influenciado esses resultados.

A média do período em análise ficou em torno de 1,51, o que retrata a saúde financeira da empresa de curto e de longo prazo.

O Gráfico 5 expõe o Índice Capital Circulante Líquido das Guararapes Confeções no período de 2006 a 2018.

Gráfico 5 – Valores anuais e médio do Índice de Capital Circulante Líquido da Guararapes Confeções S/A no período de 2006 a 2018.



Fonte: elaborado e calculado pela autora, com base nos dados obtidos no site da Guararapes Confeções S/A (<http://ri.riachuelo.com.br>).

Através do Gráfico 5, verificou-se que o CCL da empresa em geral apresenta crescimento ao longo dos anos, exceto por uma pequena variação no intervalo de 2008-2009 e uma queda no ano de 2016. Diferente dos demais índices analisados, esse indicador analisa a empresa através de valores absolutos.

Apesar das variações citadas anteriormente, em todos os anos analisados, a empresa apresenta equilíbrio financeiro, ou seja, com o seu Ativo Circulante maior que o Passivo. Pode-se destacar o ano de 2018, o qual atingiu o valor de R\$ 9.488.564,00 (podendo ser observado com mais detalhes no Apêndice A). Por outro lado, o ano de 2009 é apontado como o valor mais baixo da série (R\$ 1.579.127,00), porém, os resultados evidenciam que o ativo da entidade continuou superior ao passivo.

A média para o período foi de R\$ 5.043.210,00, sinalizando que a empresa geralmente apresentou obrigações em valores inferiores em relação aos ativos do exercício corrente.

Portanto, analisando os dados de forma geral em termos de liquidez, dentre os anos de estudo, que se estende de 2006 ao ano de 2018, o que obteve os melhores resultados se destacando foi o ano de 2012. Nesse ano, a análise dos índices de liquidez seca, corrente, geral e capital circulante apresentaram os melhores resultados. Exceto pelo índice de liquidez imediato, como retratado anteriormente, reflete as dívidas que pode ser saldada imediatamente, mas esse índice em um todo apresenta pouco significado, pois como o próprio índice informa é

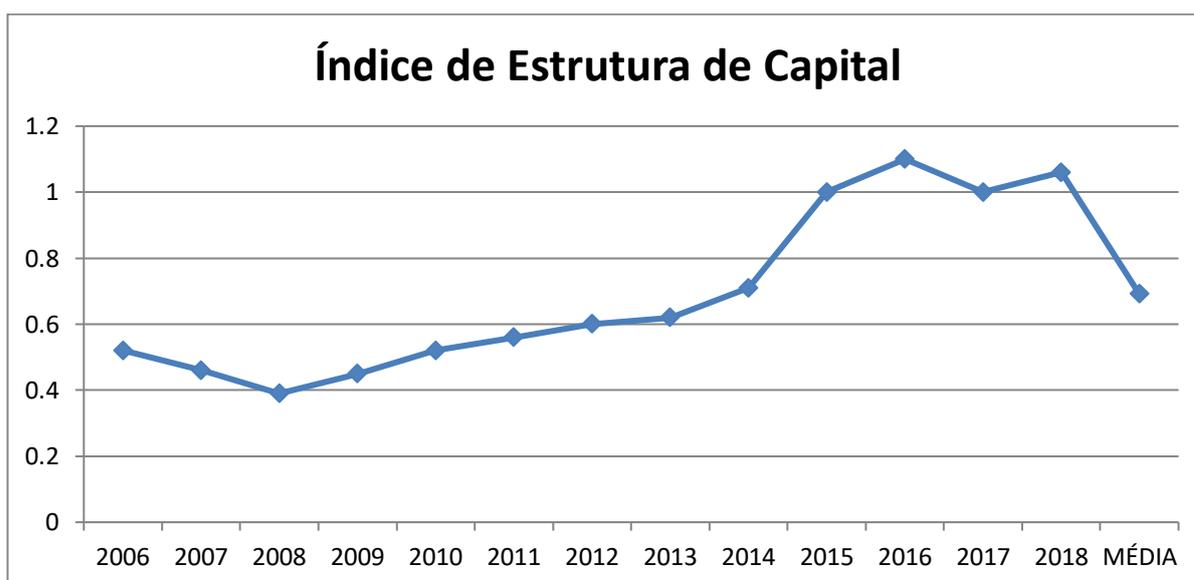
momentâneo.

Em contrapartida, os anos de 2009 e 2016 apresentaram-se como os menores resultados dos cinco índices de liquidez analisados. Como foi mencionado anteriormente, houve mudanças políticas e econômicas nesse período, gerando desconfiança por parte do mercado e dos empresários em geral quanto aos rumos da economia brasileira no médio e longo prazo.

## 4.2 Análise Econômica

O Gráfico 6 exibe o Índice de Estrutura de Capital para as Guararapes Confeccões, de 2006 a 2018. Essa medida revela o nível de endividamento da empresa em relação a seu financiamento por meio de recursos próprios. Sabe-se que quanto menor for este indicador equivale a dizer que se tem menos capital de terceiros compondo o capital da empresa, sendo expresso por unidades monetárias. Pode-se acompanhar melhor os valores representados no gráfico através do Apêndice B.

Gráfico 6 – Valores anuais e médio do Índice de Liquidez Estrutura de Capital da Guararapes Confeccões S/A no período de 2006 a 2018.



Fonte: elaborado e calculado pela autora, com base nos dados obtidos no site da Guararapes Confeccões S/A (<http://ri.riachuelo.com.br>).

Ao analisar o Gráfico 6, verificou-se que a empresa obteve seu melhor desempenho no ano de 2008, apresentando um índice de 0,39, ou seja, para cada 1 unidade monetária de capital próprio da empresa, a mesma utilizou 0,39 de capital

de terceiros. Por outro lado, o pior índice de IEC foi verificado em 2016 (1,10).

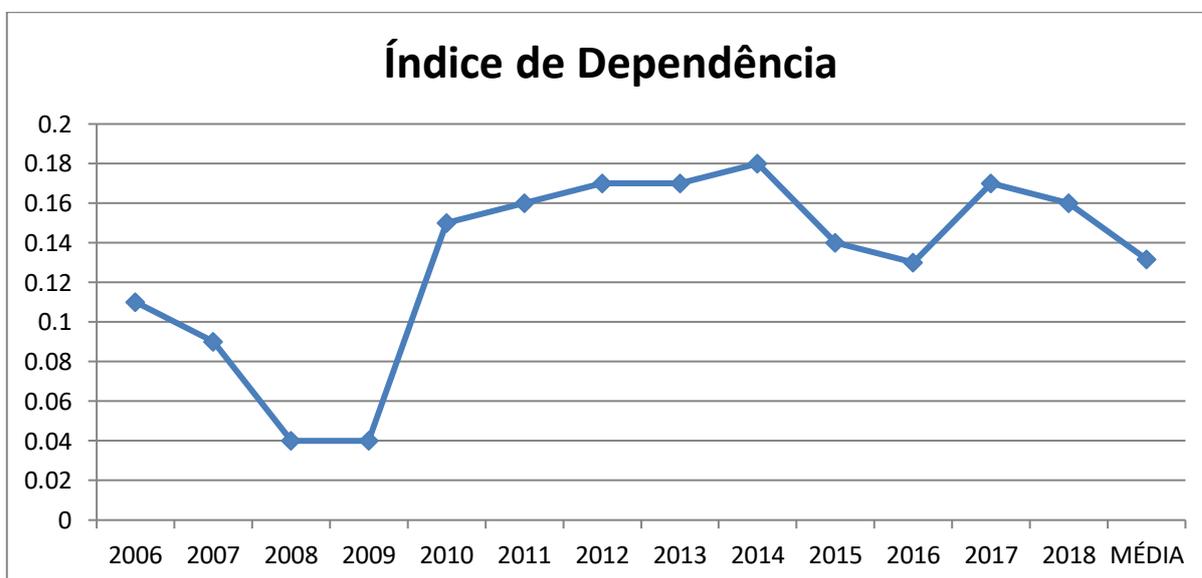
Podemos notar que a empresa de 2006 até o ano 2014, conseguiu utilizar seus próprios recursos, o que representa mais dinheiro em caixa, menor risco de falência, relação ganha-ganha <sup>3</sup> e o melhor, o capital próprio não precisa ser devolvido significando que o dinheiro gerado pelo fluxo de caixa pode ser utilizado para fazer o negócio crescer.

De 2015 até 2018, percebemos que foi necessário um maior aporte de capital de terceiros. Acredita-se que devido a situação econômica enfrentada pelo País, a empresa utilizou de estratégias delineadas para o enfrentamento de desafios mercadológicos gerados pela crise financeira.

O valor médio no período foi de 0,60. Conceitualmente, pode-se dizer que se trata de um resultado satisfatório da empresa, pois para cada 1 unidade monetária de capital próprio investido na empresa, foram captados 0,60 de dívidas (passivos).

O Gráfico 7 expõe o Índice de Dependência para as Guararapes Confeções, de 2006 a 2018.

Gráfico 7 – Valores anuais e médio do Índice de Dependência da Guararapes Confeções S/A no período de 2006 a 2018.



Fonte: elaborado e calculado pela autora, com base nos dados obtidos no site da Guararapes Confeções S/A (<http://ri.riachuelo.com.br>).

O melhor índice de dependência foi no ano de 2009, com 0,039, (com pouquíssima diferença do ano de 2008 com 0,043) onde a empresa operava com

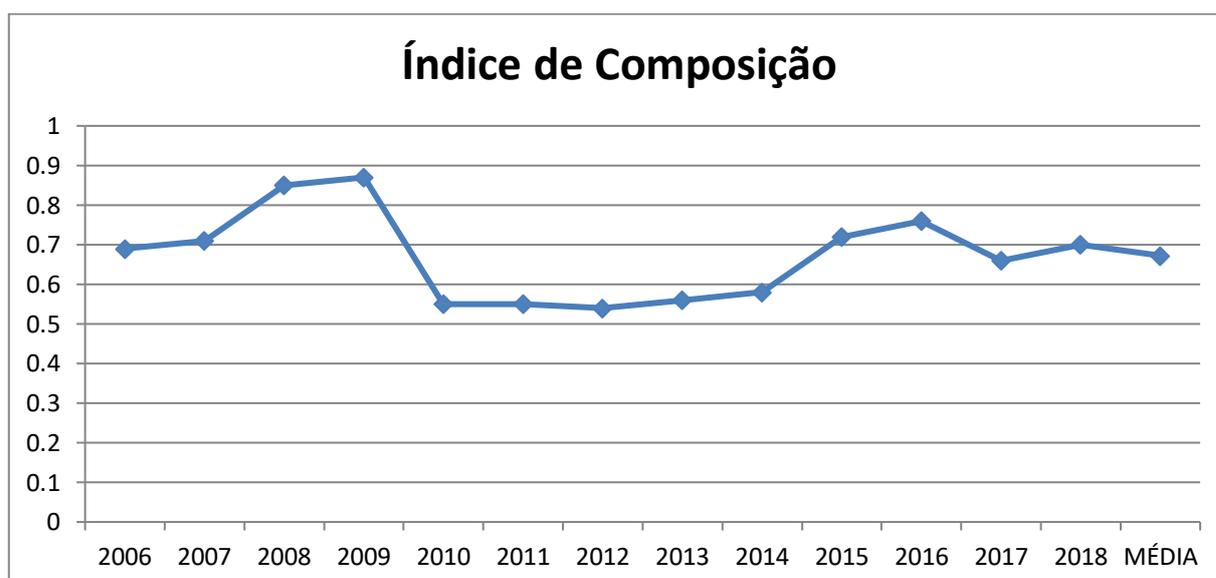
<sup>3</sup> Seus sócios investidores serão também seus parceiros. Como todos caminham com o mesmo objetivo de maximizar os resultados, os conhecimentos podem ser trocados e, por conseguinte, a empresa poderá beneficiar-se com novas visões de mercado e diferentes experiências.

pouquíssimo capital de terceiros. O índice de menor desempenho, como pode-se observar no gráfico 7, foi no ano de 2014 com 0,18, que mesmo sendo o de menor desempenho do período em análise, ainda é visto como um bom resultado pois nem 20% do capital da empresa dependia do capital oriundo de terceiros,

Sua média apresentou um valor de 0,15, representando, que para cada 1 unidade monetária da empresa ela apresenta uma dependência de 0,15 de capital de terceiros. Provavelmente, a empresa desenvolveu estratégias de crescimento de uma maneira geral ao longo do período analisado, além de produzir menos custos para a entidade.

O Gráfico 8 apresenta o Índice de Composição para a Guararapes Confeccões, de 2006 a 2018.

Gráfico 8 – Valores anuais e médio do Índice de Composição da Guararapes Confeccões S/A no período de 2006 a 2018.



Fonte: elaborado e calculado pela autora, com base nos dados obtidos no site da Guararapes Confeccões S/A (<http://ri.riachuelo.com.br>).

Em relação ao Índice de Composição demonstrado no Gráfico 8, notou-se que seu melhor desempenho ocorreu em 2012 quando atingiu um valor de 0,54 (ver Apêndice B). Isto significa que, para cada 1 unidade monetária que a empresa tem de dívida, 0,54 vencerá no curto prazo, ou seja, no exercício corrente.

De outra forma, o pior índice foi registrado em 2009 com (0,87), denotando que 87% das dívidas da empresa venciam no curto prazo e sinalizando um perfil de dívida mais arriscado, pois maior foi a pressão sobre a empresa para honrar suas obrigações no curto prazo. Provavelmente, a conjuntura econômica

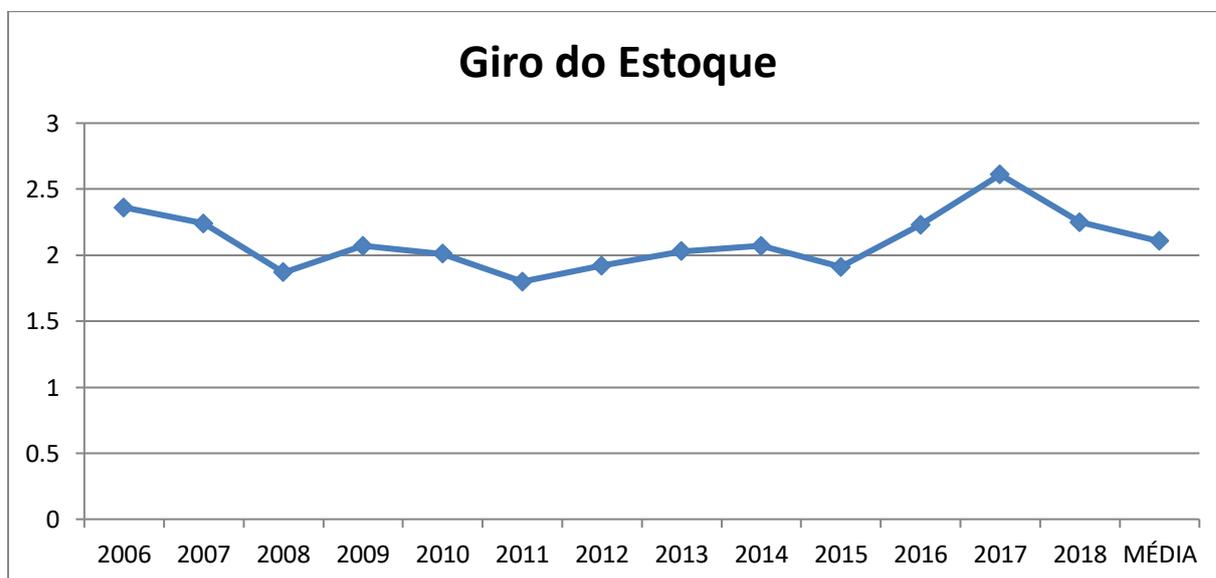
tenha contribuído para este resultado, levando a optar por dívidas de curto prazo, dadas as expectativas pessimistas do mercado em relação ao futuro da economia do país.

A média no período analisado ficou em torno de 0,69. Isto sinaliza que a empresa apresentou, em média, mais dívidas de curto prazo do que de longo prazo ao longo do período analisado e poderia comprometer a liquidez da entidade.

Vale ressaltar que este indicador deve ser analisado junto com outros para desenvolver uma melhor visão a respeito da empresa. Como todos os índices anteriormente analisados demonstraram uma situação favorável para empresa, então, pode-se afirmar que se trata de um valor adequado para o porte do Grupo. Além disso, a empresa não apresentou problemas de liquidez.

O Gráfico 9 exibe o Índice de Giro do Estoque para a Guararapes Confecções, de 2006 a 2018.

Gráfico 9 – Valores anuais e médio do Índice de Giro do Estoque da Guararapes Confecções S/A no período de 2006 a 2018.



Fonte: elaborado e calculado pela autora, com base nos dados obtidos no site da Guararapes Confecções S/A (<http://ri.riachuelo.com.br>).

Durante os anos analisados, o melhor desempenho foi registrado em 2017, o qual atingiu 2,61 renovações de estoque em um ano. O giro de estoque da empresa é considerável, sinalizando boas vendas e que o estoque foi repostado com novos produtos.

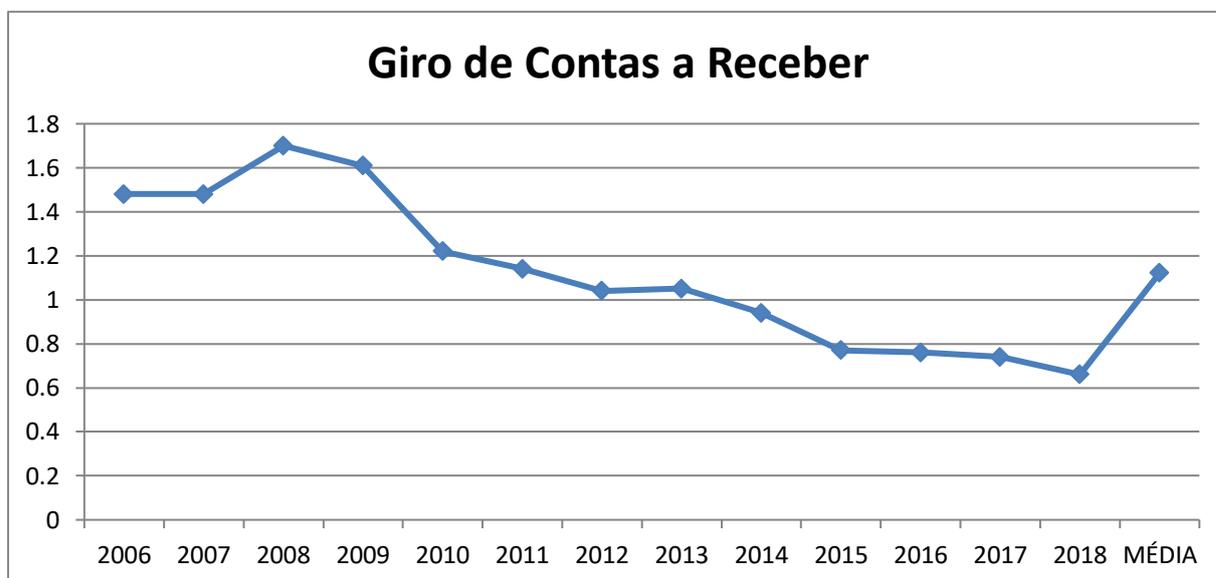
Por outro lado, o pior resultado para o indicador esteve associado ao ano de 2011, quando a empresa obteve um giro de apenas 1,80 no ano. Isso denota que

os estoques foram renovados quase duas vezes no exercício corrente, representando uma movimentação mais lenta em relação aos demais anos. Esse fato mostraria que a empresa teria feito menos investimento e, em consequência, menores custos à empresa.

A média de giro do estoque das Guararapes Confeccões foi de 2,42, significando que, em geral, a entidade renovou o seu estoque 2,42 vezes anualmente.

O Gráfico 10 exibe o Índice de Giro das Contas a Receber para a Guararapes Confeccões, de 2006 a 2018.

Gráfico 10 – Valores anuais e médio do Índice de Contas a Receber da Guararapes Confeccões S/A no período de 2006 a 2018.



Fonte: elaborado e calculado pela autora, com base nos dados obtidos no site da Guararapes Confeccões S/A (<http://ri.riachuelo.com.br>).

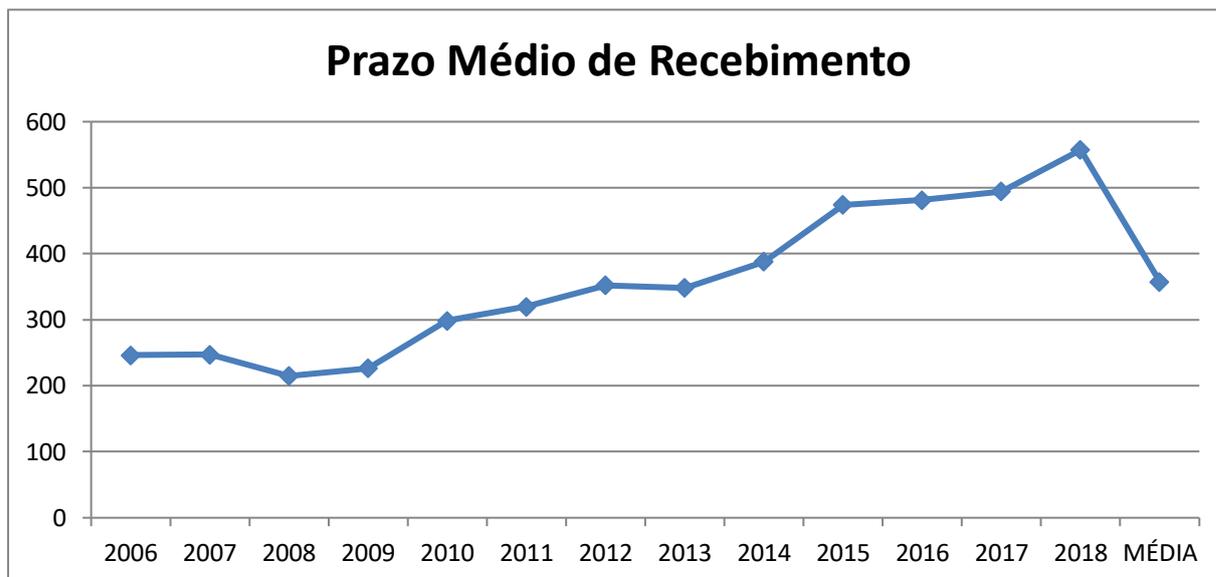
O seu melhor desempenho ocorreu em 2008, quando esse índice atingiu um valor de 1,7 (os valores estão melhor explanados no Apêndice C), ou seja, suas cobranças giraram em torno de 1,7 vezes durante o ano. Esse resultado mostrou que a empresa obteve o dinheiro de suas vendas, gerando menos risco para o capital da empresa e necessitando de menos capital de giro. Isto sugeriria que as estratégias empresariais do Grupo que foram implementadas, foram importantes para agregar valor à entidade como um todo, aumentando a atratividade do negócio.

Por outro lado, em 2018, como podemos observar no Gráfico 10, a empresa apresentou o seu menor giro das contas a receber, uma vez que o GCR atingiu o menor valor da série (0,66).

O giro de contas a receber, como pode-se observar no Gráfico 10, obteve uma média de 1.12.

O Gráfico 11 expõe o Índice de Prazo Médio de Recebimento para a Guararapes Confeções, de 2006 a 2018.

Gráfico 11 – Valores anuais e médio do Índice de Giro do Estoque da Guararapes Confeções S/A no período de 2006 a 2018.



Fonte: elaborado e calculado pela autora, com base nos dados obtidos no site da Guararapes Confeções S/A (<http://ri.riachuelo.com.br>).

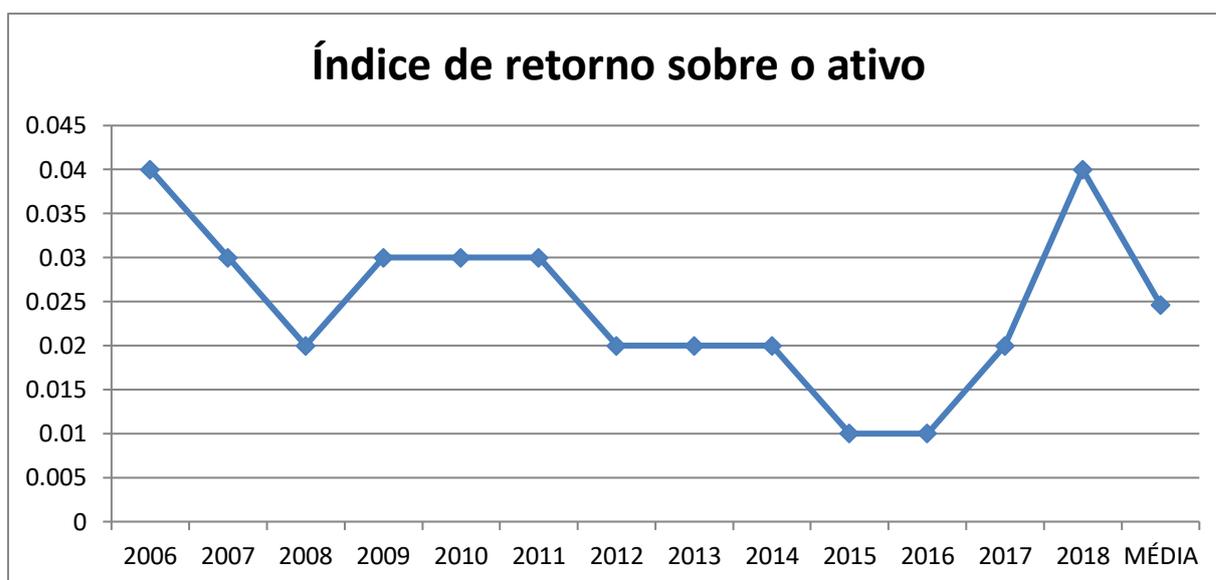
Observou-se no período de 2009 a 2018 que houve um aumento no prazo médio dos seus recebimentos, podendo sinalizar uma estratégia empresarial na área comercial no sentido de aumentar suas vendas oferecendo crédito a seus clientes. Ademais, houve uma queda no prazo médio de recebimentos de 2008, voltando a subir no ano seguinte.

Nota-se que, em geral, a Guararapes Confeções apresentou um prazo médio de recebimento 357,61 (ver apêndice C) dias durante o período de análise. O melhor índice (214,78) ocorreu em 2008, sinalizando que foi o período de maior eficiência da empresa na cobrança do crédito oferecido nas vendas, necessitando menos dinheiro para financiar o que não foi pago. Por outro lado, o pior índice (557,24) em 2018.

Em suma, os índices de atividade analisados podem mostrar que a empresa sinaliza boas vendas e que o estoque está sempre sendo repostado com novos produtos, e que para não perder uma oportunidade de venda, com o passar dos anos percebe-se que há um prazo de pagamento maior para os seus clientes, visto que é melhor vender parcelado em mais vezes do que não vender.

O Gráfico 12 exibe o Índice de Retorno sobre o Ativo para a Guararapes Confeccões, de 2006 a 2018. Trata-se de um indicador de rentabilidade e evidencia a eficiência da administração na geração de lucros com seus ativos totais.

Gráfico 12 – Valores anuais e médio do Índice de Retorno Sobre o Ativo da Guararapes Confeccões S/A no período de 2006 a 2018.



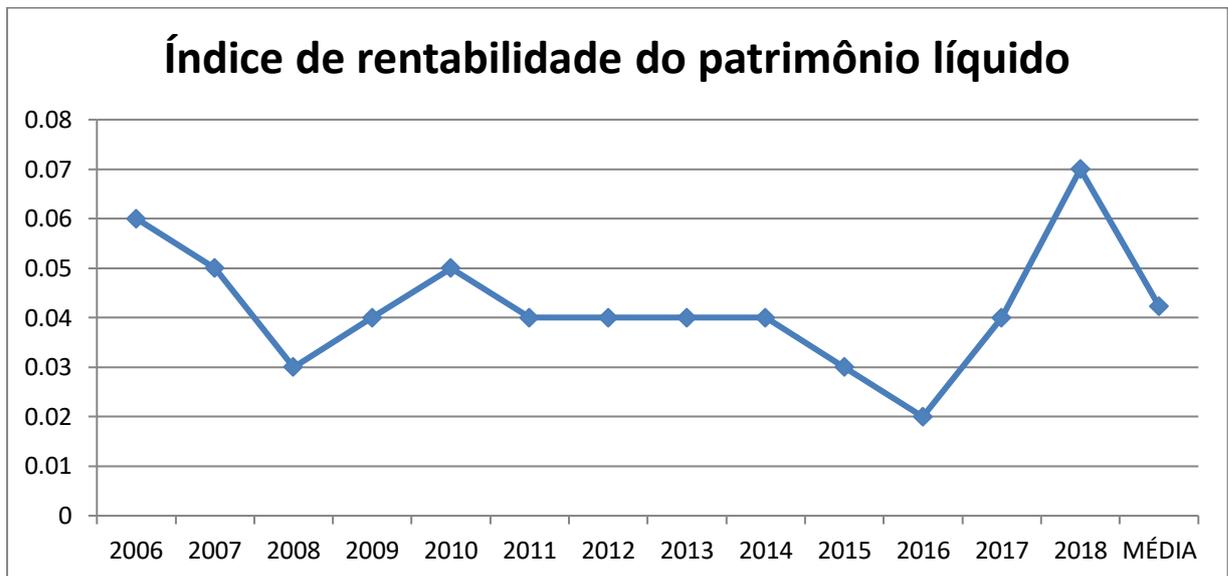
Fonte: elaborado e calculado pela autora, com base nos dados obtidos no site da Guararapes Confeccões S/A (<http://ri.riachuelo.com.br>).

O melhor índice percebido foi de 3,67% em 2006 com uma diferença muito pequena ao ano de 2018 com 3,50%. Com relação a este ano, o resultado mostrou que a empresa obteve o retorno necessário sobre seus investimentos. Isso mostra que houve um crescimento nos resultados da empresa de forma que o aumento das vendas implica na maior rentabilidade para o ativo.

Conforme se pode observar no Gráfico12, o pior índice foi de 1,10% em 2016. O valor médio obtido para o período foi de 2,41%, sendo considerado um índice razoável para o porte da empresa.

O Gráfico 13 exibe Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido para a Guararapes Confeccões, de 2006 a 2018.

Gráfico 13 – Valores anuais e médio do Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido da Guararapes Confeções S/A no período de 2006 a 2018.



Fonte: elaborado e calculado pela autora, com base nos dados obtidos no site da Guararapes Confeções S/A (<http://ri.riachuelo.com.br>).

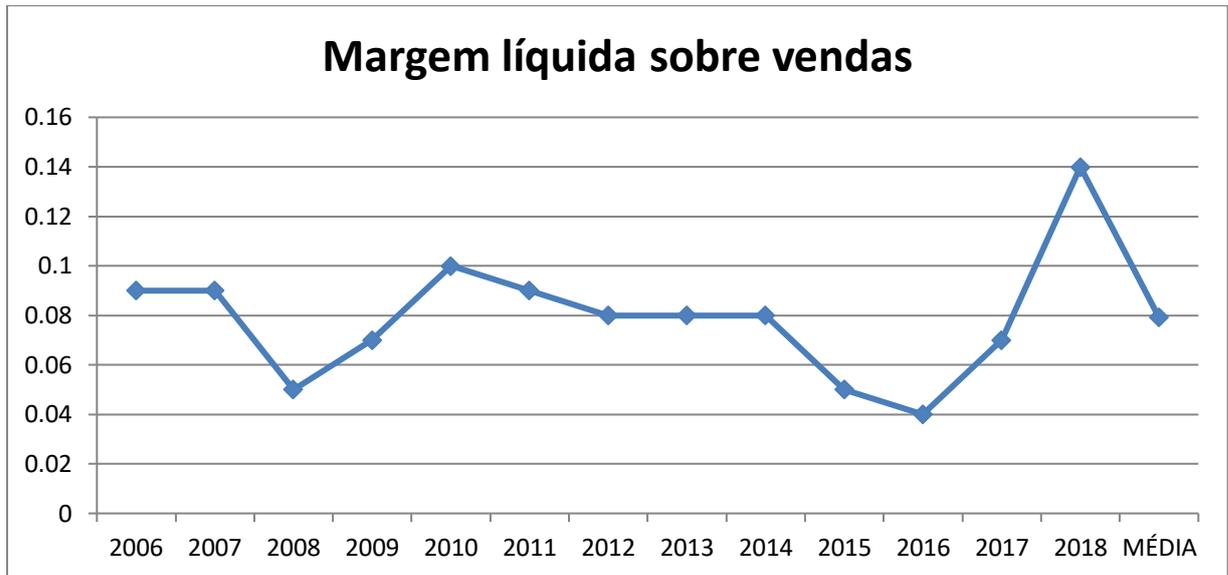
A rentabilidade do patrimônio líquido denota a taxa de rendimento do capital próprio. O pior desempenho desse indicador foi observado em 2016 com – 3,79%.

O melhor retorno que a empresa obteve foi de 7,2% em 2018, significando que, em um ano, a empresa obteve um retorno de 7,2% do seu capital investido da empresa. Vale ressaltar que o Patrimônio Líquido do referido ano foi de R\$ 17.146.580,00 e o Lucro Líquido, foi de R\$ 1.235.675,00. Dessa forma, sugere-se estar associado ao valor do capital próprio da empresa, visto que o índice é obtido através da divisão do LL pelo PL.

A média do RPL dos anos analisados foi de 7,91%, ou seja, em média a empresa obtém 7,91% de retorno do capital próprio investido na empresa, sinalizando que houve o retorno do capital investido pelos acionistas. O referido valor médio pode ser considerado como sendo aceitável quanto à expectativa do investidor. Além disso, esse valor deve estar em conformidade com a média do setor.

O Gráfico 14 exibe o Índice de Margem Líquida Sobre Vendas para a Guararapes Confeções S/A, de 2006 a 2018.

Gráfico 14 – Valores anuais e médio do Índice de Margem Líquida Sobre Vendas da Guararapes Confeções S/A no período de 2006 a 2018.



Fonte: elaborado e calculado pela autora, com base nos dados obtidos no site da Guararapes Confeções S/A (<http://ri.riachuelo.com.br>).

A margem líquida sobre vendas teve seu pior índice em 2016 (4,25%). Por outro lado, a margem líquida sobre vendas teve seu melhor desempenho em 2018 (14,01). A média do retorno de vendas das Guararapes Confeções é 7,92%, sendo considerado um valor razoável para o porte e ramo da empresa.

Resumidamente, de forma geral, verificou-se que no curto e longo prazo a Companhia possui boa capacidade financeira de quitar suas dívidas, pois os índices de liquidez foram superiores a unidade.

Após analisar os índices de rentabilidade e de endividamento, pode-se dizer que a empresa opera com níveis de riscos e endividamento em conformidade com o porte do Grupo, demonstrando excelente retorno do seu capital próprio investido e um bom retorno dos seus ativos e das vendas simultaneamente.

A seguir, apresentar-se-á as considerações finais do estudo.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal realizar a análise das demonstrações contábeis da Guararapes Confeções, no período de 2006 a 2018.

Nesse contexto, a metodologia empregada também foi fundamental, envolvendo o cálculo dos indicadores econômico-financeiros resultantes das demonstrações contábeis da referida empresa. Por sua vez, o estudo dos índices demonstrando as suas funcionalidades, aplicações e características possibilitaram o estudo de caso proposto, identificando a situação em que se encontra a empresa e também dos seus aspectos gerais.

Em termos gerais, a análise dos resultados mostrou que o Grupo Guararapes possui uma boa capacidade de solvência no curto e longo prazo, exceto por prazo imediato, o que não é tão significativo, pois não leva em considerações os direitos a receber da empresa.

De maneira geral, observou-se que a capacidade de solvência da Companhia, teoricamente apresenta um nível de capital de giro adequado durante o período de análise. Essa capacidade de solvência contrasta com a alta rentabilidade da empresa através de seu capital próprio, dado que a empresa não possuiu um montante muito elevado aplicado no AC. Dessa forma, pode-se dizer que a mesma não apresentou elevados custos na sua manutenção, sendo capaz de gerar resultados satisfatórios.

Constatando-se que a entidade opera com um montante de capital de giro adequado, pode-se afirmar que isso permite à empresa usar seus recursos com eficiência, resultando em bons índices de rentabilidade e em níveis satisfatório de atividade.

O baixo índice de endividamento da companhia aufere que a Companhia preza pelo crescimento orgânico, ou seja, resultado da produção e das vendas, o que traz mais autonomia para decidir onde irá investir o capital, não tendo que se preocupar tanto com prazos taxas e possíveis obrigações contratuais. Em contrapartida, é necessária uma relação harmoniosa entre as partes, para evitar conflitos que possam afetar a gestão da empresa.

Provavelmente, a ocorrência de fatores externos vinculados às condições do mercado doméstico e internacional contribuiu para esse desempenho, fazendo com que a empresa redefinisse suas estratégias diante da conjuntura econômica. Apesar disso, atualmente, a empresa apresentou um bom desempenho nos indicadores obtidos para o período de análise.

Espera-se que o estudo tenha contribuído para mostrar a importância do desenvolvimento desses indicadores de análise econômico-financeira como ferramentas auxiliares para a tomada de decisão, quer seja para a realização de investimentos, quer seja para a melhoria no padrão de gestão financeira. Esses indicadores geraram informações relevantes para o controle e o planejamento de qualquer entidade.

Este estudo é de extrema importância aos estudantes de finanças, pois permite mostrar como o cenário econômico impacta significativamente nos resultados de uma empresa, seja ela de qual ramo for, é o que conhecemos como globalização.

Aos profissionais da área, a pesquisa também foi relevante para conhecer a real situação patrimonial, econômica e financeira da Companhia em questão. Ademais, contribui para conduzir a uma melhor gestão, auxiliando na tomada de decisões para o alcance dos objetivos e cumprimento das metas e na melhora do desempenho econômico-financeiro.

O presente estudo também poderá servir como uma fonte de dados e informações para toda a comunidade acadêmica, entidades públicas e privadas que almeja construir ou ampliar os estudos no âmbito da análise das demonstrações financeiras.

Por fim, deixa-se como sugestão para pesquisas futuras, um estudo similar a este, comparando a Guararapes Confecções S.A. com outras grandes empresas do mesmo departamento. As análises podem ser acrescentadas inclusive para verificar e comparar os resultados das empresas. Outros indicadores que não foram contemplados por este estudos podem ser igualmente utilizados.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Guasti Fabiano. **Fundamentos de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

\_\_\_\_\_. Contabilidade básica. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. Contabilidade empresarial. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2012 (b).

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000

FERREIRA, Ricardo José. **Análise das demonstrações contábeis: teoria e questões comentadas conforme a Lei nº 11.941 (antiga MP nº 449/08)**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS. ARIIVALDO DOS. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. São Paulo. Atlas. 2000.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise De Balanços**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não Contadores**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **Auditoria, conceitos, objetivos**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br>>. Acesso em 26 maio. 2019.

PAGLIATO, Wagner. **Demonstrações contábeis: análise da gestão financeira e gerencial**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIACHUELO. **Informações financeiras**: relatórios anuais/trimestrais. Disponível em: <<http://ri.riachuelo.com.br/>>. Acesso em: 20 jan de 2019.

RIACHUELO. **A Empresa**: História. Disponível em: <<https://www.riachuelo.com.br/a-empresa/historia/>>. Acesso em: 26 fev de 2019.

RIACHUELO. **A Companhia**. Disponível em: <<http://ri.riachuelo.com.br/>>. Acesso em: 15 março de 2019.

RIACHUELO. **Governança Corporativa**. Disponível em: <<http://ri.riachuelo.com.br/>>. Acesso em: 15 março de 2019.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

## APÊNDICE A – RESULTADOS OBTIDOS DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Tabela 1 – Índices de Liquidez.

ÍNDICES DE LIQUIDEZ	2006	2007	2008	2009	2010	2011
LIQUIDEZ CORRENTE	2,297640389	2,296496057	1,970513184	1,688872099	2,523121669	2,530228314
LIQUIDEZ GERAL	1,619312083	1,662182458	1,730227452	1,610651821	1,51404621	1,508434784
LIQUIDEZ SECA	2,993551452	3,027463658	2,81319783	2,332869469	3,324097683	3,369253714
LIQUIDEZ IMEDIATA	0,492567841	0,45390486	0,202052086	0,116146535	0,372360607	0,325542797
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	R\$ 1.843.668,00	R\$ 1.945.146,00	R\$ 1.668.910,00	R\$ 1.579.127,00	R\$ 3.205.999,00	R\$ 3.991.218,00

ÍNDICES DE LIQUIDEZ	2012	2013	2014	2015	2016	2017
LIQUIDEZ CORRENTE	2,593778235	2,502466243	2,316301079	1,799515187	1,48464104	1,813163939
LIQUIDEZ GERAL	1,53907679	1,511507629	1,458582863	1,420256254	1,28420651	1,416276225
LIQUIDEZ SECA	3,345228077	3,210045626	2,913374596	2,190852352	1,778496519	2,122239886
LIQUIDEZ IMEDIATA	0,389854853	0,34640829	0,339569987	0,174694424	0,260661419	0,292514988
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	R\$ 5.043.210,00	R\$ 5.549.012,00	R\$ 6.559.639,00	R\$ 7.544.067,00	R\$ 5.533.912,00	R\$ 8.061.739,00

ÍNDICES DE LIQUIDEZ	2018
LIQUIDEZ CORRENTE	1,751469547
LIQUIDEZ GERAL	1,461159748
LIQUIDEZ SECA	2,062493476
LIQUIDEZ IMEDIATA	0,259267244
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	R\$ 9.488.564,00

Fonte: calculado pelo autor, através de dados obtidos no site da empresa (<http://ri.riachuelo.com.br>).

## APÊNDICE B – RESULTADOS OBTIDOS DOS ÍNDICES DE ESTRUTURA DO CAPITAL E ENDIVIDAMENTO

Tabela 2 – Índices de Estrutura do Capital e Endividamento.

<b>ÍNDICES DE ESTRUTURA DO CAPITAL E ENDIVIDAMENTO</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
ÍNDICE DE ESTRUTURA DE CAPITAL	0,521282511	0,455791584	0,389022864	0,448291396	0,519924775	0,560073388
ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA	0,106930723	0,091171034	0,042879691	0,039245566	0,15333307	0,162880551
ÍNDICE DE COMPOSIÇÃO	0,687939197	0,708801065	0,84689622	0,873209698	0,551753017	0,546299469

<b>ÍNDICES DE ESTRUTURA DO CAPITAL E ENDIVIDAMENTO</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
ÍNDICE DE ESTRUTURA DE CAPITAL	0,603527327	0,616579966	0,714699594	0,996429215	1,104340668	0,996513505
ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA	0,171257087	0,169388456	0,175001004	0,138020931	0,12654912	0,168881071
ÍNDICE DE COMPOSIÇÃO	0,544982657	0,555888961	0,580139448	0,723463528	0,758858415	0,661646983

<b>ÍNDICES DE ESTRUTURA DO CAPITAL E ENDIVIDAMENTO</b>	<b>2018</b>
ÍNDICE DE ESTRUTURA DE CAPITAL	1,057506453
ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA	0,156067635
ÍNDICE DE COMPOSIÇÃO	0,696351586

Fonte: calculado pelo autor, através de dados obtidos no site da empresa (<http://ri.riachuelo.com.br>).

## APÊNDICE C – RESULTADOS OBTIDOS DOS ÍNDICES DE ATIVIDADE

Tabela 3 – Índices de Atividade.

<b>ÍNDICES DE ATIVIDADE</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
GIRO DE ESTOQUE	2,360878492	2,244809324	1,867007937	2,073390916	2,010170443	1,795137334
GIRO CONTAS A RECEBER	1,481264436	1,476115526	1,699439314	1,61153301	1,223060955	1,142201168
PRAZO MÉDIO RECEBIMENTO	246,4111006	247,2706191	214,776719	226,4924129	298,4315691	319,5584195

<b>ÍNDICES DE ATIVIDADE</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
GIRO DE ESTOQUE	1,918282327	2,032515447	2,070129584	1,914522096	2,22792283	2,612493151
GIRO CONTAS A RECEBER	1,03589227	1,047548311	0,940585895	0,769776442	0,758336929	0,738272223
PRAZO MÉDIO RECEBIMENTO	352,3532424	348,4326176	388,0559999	474,1636405	481,3163989	494,3975793

<b>ÍNDICES DE ATIVIDADE</b>	<b>2018</b>
GIRO DE ESTOQUE	2,246627686
GIRO CONTAS A RECEBER	0,655017495
PRAZO MÉDIO RECEBIMENTO	557,2370246

Fonte: calculado pelo autor, através de dados obtidos no site da empresa (<http://ri.riachuelo.com.br>).

## APÊNDICE D – RESULTADOS OBTIDOS DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Tabela 4 – Índices de Rentabilidade.

<b>ÍNDICES DE RENTABILIDADE</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
RETORNO SOBRE O ATIVO	0,03674464	0,031806477	0,018888107	0,025250196	0,030289276	0,027359381
RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	0,055898978	0,046303602	0,026236012	0,036569633	0,046037417	0,042682639
MARGEM LÍQUIDA SOBRE VENDAS	0,094875326	0,087346705	0,050615235	0,069964278	0,099672034	0,09261957

<b>ÍNDICES DE RENTABILIDADE</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
RETORNO SOBRE O ATIVO	0,023695839	0,024144716	0,023296137	0,013401861	0,011075139	0,018998117
RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	0,037996924	0,039031862	0,039945879	0,026755866	0,023305866	0,037929999
MARGEM LÍQUIDA SOBRE VENDAS	0,080141283	0,079183151	0,077945439	0,049538682	0,042478335	0,071244762

<b>ÍNDICES DE RENTABILIDADE</b>	<b>2018</b>
RETORNO SOBRE O ATIVO	0,035025598
RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	0,072065391
MARGEM LÍQUIDA SOBRE VENDAS	0,1400523

Fonte: calculado pelo autor, através de dados obtidos no site da empresa (<http://ri.riachuelo.com.br>).